

CLAUDIA GOMES NASCIMENTO

**PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM
MEDIÇÃO TECNOLÓGICA: TEMPOS E ESPAÇOS
ESCOLARES EM TRANSFORMAÇÃO**

Orientadora: Professora Doutora Dulce Franco

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2018**

CLAUDIA GOMES NASCIMENTO

**PROGRAMA ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM
MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: TEMPOS E ESPAÇOS
ESCOLARES EM TRANSFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Instituto de Educação
Dissertação defendida em provas públicas na
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, no dia 30 de maio de 2018, perante o
júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º:
161/2018, de 16 de abril de 2018, com a seguinte
composição:

Presidente:
Prof. Doutor Óscar Conceição Sousa.
Arguente:
Prof. Doutor Vitor Teodoro)
Orientadora:
Prof.^a Doutora Dulce Maria Morais Franco .

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa
2018

Momentos de crise são oportunidades de aprendizagem e mudança. São situações em que somos sacudidos e provocados a agir... enfrentar o destino e suas circunstâncias. Nessas ocasiões é que os seres humanos, dotados da capacidade de resistência e realização, florescem e se fazem exemplo(...) Penso que nestes dias de sombra, a história desse mestre e de sua discípula é exemplar: a vida não está perdida e fica a certeza de que a educação é o caminho para a redenção social do homem. Por isso, o desejo de partilhar com você essa experiência edificante e transformadora(...) Tenho consciência de que a vida sempre trará novos desafios, mas podes ter certeza de que ainda que não esteja preparada para alguns deles, hei de lutar e vencê-los com a força que aprendi a buscar dentro de mim e na própria vida. Obrigada, mestre querido, pelos valores morais que nos passou e que absorvi. Se hoje sou um ser melhor, dou graças aos teus ensinamentos que carreguei comigo para toda vida(...).

(Tenório Teles, 2014)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família pelo o apoio incondicional em todos os momentos, em especial à minha mãe Marilda e ao meu pai Claudiomar (in memoriam) dois anjos que Deus colocou na minha vida, para me guiarem no caminho do bem. Sempre acreditando em mim, lutaram para que eu chegasse às minhas pequenas e grandes conquistas, mesmo quando nem eu mesma acreditava. Eles foram e, ainda são, meus maiores exemplos e incentivadores, me transmitiram palavras de força e oraram para que eu não desistisse, mesmo diante das dificuldades. Às minhas filhas queridas, Nicole e Natália por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em meus projetos e compreendendo os momentos de ausência. Ao meu esposo Francisco Maia por ser o companheiro inseparável, que de um jeito próprio, está sempre na torcida me apoiando para que eu consiga alcançar as minhas metas. Agradeço aos meus colegas pela parceria, em especial às minhas amigas particulares, professoras Msc. Maria Augusta Ximenes, Maria Lucimar Jacinto de Souza e Helândia Milon que tanto contribuíram na minha formação. Ao prof. Msc. José Augusto de Melo Neto pela oportunidade que me proporcionou de participar de sua equipe, dando-me a alegria e o privilégio de vivenciar essa linda história da Educação no Amazonas, experiência pioneira no Brasil e no mundo e, finalmente, à minha orientadora tão querida, professora Dra. Dulce Franco pela atenção e carinho a mim dispensados.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelos dons dele recebidos. A Ele toda honra e toda glória!

Aos meus queridos pais Claudiomar (in memoriam) e Marilda por toda dedicação a mim dispensados na minha criação e educação. Por terem sido meus maiores incentivadores na minha caminhada de estudos, sempre ao meu lado, acreditando no meu potencial.

À minha filha Natália, minha primogênita pela parceria, pois aprendemos muito uma com a outra. Em tudo que fazemos nos identificamos até mesmo no profissional. Admiro sua determinação e profissionalismo. Tenho muito orgulho de você, minha filha!

Agradeço à minha caçula, Nicole, hoje mamãe e ao meu genro Jorge que através do seu amor nasceu Maria Flor, minha netinha, presente de DEUS, que nos proporciona tantas alegrias e, que por ela, nos sentimos impulsionados a lutar sempre pelo que acreditamos. Admiro seus talentos e sua garra para conquistar seus sonhos, minha filha amada!

Agradeço ao meu esposo Maia, pela pessoa que me tornei com os nossos quase 30 anos de convivência. Hoje, posso dizer que somos pessoas lapidadas pelo amor e pela resistência diante das dificuldades. Eu lhe tenho um profundo amor e respeito que serão eternos.

Aos meus familiares e amigos, pois mesmos distantes torcem pelas minhas conquistas. A todos, a minha sincera e eterna gratidão.

À Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e a minha orientadora, Professora Dra. Dulce Franco por toda dedicação e paciência a mim dispensados. Toda minha gratidão!

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma investigação de natureza qualitativa e tem como objetivo conhecer as transformações ocorridas, em tempos e espaços diferentes, nas comunidades participantes do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” desenvolvido pelo Governo do Estado do Amazonas/Brasil por meio do Centro de Mídias de Educação (CEMEAM), contemplando as experiências vivenciadas pelos sujeitos intervenientes, professores e alunos de três escolas localizadas nas comunidades rurais dos municípios de Manaus e Iranduba de acordo com as demandas oferecidas pela Secretaria de Estado da Educação aos 62 municípios do Amazonas, localizados em área rural de difícil acesso. Apresenta como referenciais para esta pesquisa, as contribuições de Lévy (2004), Kenski (2012), Moran (2003) e Melo Neto (2012), cujas investigações têm favorecido a consolidação de uma concepção sobre o processo de aprendizagem diferenciada por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC), como resultado das transformações ocorridas nos sujeitos intervenientes e, porventura, em suas comunidades e, ainda, com a proposta metodológica de Proetti (2006). Os resultados conseguiram evidenciar as transformações ocorridas e as possíveis intervenções a ocorrer nas comunidades rurais dos municípios de Manaus e Iranduba, no Estado do Amazonas, por meio das ações do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

Palavras-chave: Tempos Escolares. Mediação Tecnológica. Educação à Distância. Inclusão Digital.

ABSTRACT

The following study approaches a qualitative research and aims to analyze the transformations occurring in different times and spaces of the participating communities in the High School Program with Technological Mediation developed by the Government of the State of Amazonas through the Center of Educational Media, contemplating the experiences lived by the intervening subjects (in-person teachers and students), according to the demands offered by the State Department of Education of Amazonas/Brazil. The purpose of this teaching is to ensure social quality education for a suppressed demand of young people and adults residing in the most remote and inaccessible rural communities and villages in which there are no state school buildings, requiring a state technical partnership agreement and prefecture, for the use of municipal schools in these communities. However, it is important to emphasize that only the physical structure is used, since the students are enrolled in a state school located in the headquarters of each municipality. We will take as reference for this research the contributions of Lévy (2004), Kenski (2012), Moran (2003) e Melo Neto (2012) whose investigations have favored the consolidation of a conception about the learning process as a result of the apprentice action and also the methodological proposal of Proetti. The results were able to show the transformations that took place and the interventions in the rural communities of the municipalities of Manaus and Iranduba, in the State of Amazonas, by means of the actions of the Presential Teaching Program with Technological Mediation.

Keywords: Times and space school. Technological Mediation. Distance Learning. Educational and Digital Inclusion.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
CAP	Coordenação Adjunta Pedagógica
CEMEAM	Centro de Mídias de Educação do Amazonas
PEMPMT	Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino
MEC	Ministério da Educação e Cultura
DPGF	Departamento de Planejamento de Gestão Financeira
CEE	Conselho Estadual de Educação
PEE	Plano Estadual de Educação
GEMTEC	Gerência de Ensino Mediado e Tecnologias
GEMCD	Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais
GEOS	Gerência de Operações e Suporte
FRA	Formulário de Registro de Acompanhamento
TI	Tecnologia da Informação
FRO	Formulário de Registro de Ocorrência
PDP	Plano Didático Pedagógico
CSA	Cronograma de Sequência de Aula
PA	Plano de Aula
PAA	Plano de Aula Assíncrona
PAR	Plano de Aula de Revisão
AV-A	Avaliação A
AV-A-G	Avaliação A – Gabarito
AV-B	Avaliação B (prova de segunda chamada)

AV-B-G	Avaliação B – Gabarito
PERP	Plano de Estudo de Recuperação Paralela
PERP-G	Plano de Estudo de Recuperação Paralela – Gabarito
ERF	Exame de Recuperação Final
ERF-G	Exame de Recuperação Final – Gabarito
ER	Exame de Reavaliação
ER – G	Exame de Reavaliação – Gabarito
EIPP	Exame Inicial de Progressão Parcial
EIPP – G	Exame Inicial de Progressão Parcial – Gabarito
EFPP	Exame Final de Progressão Parcial
EFPP-G	Exame Final de Progressão Parcial – Gabarito
PEPP	Plano de Estudo de Progressão Parcial
PEPP – G	Plano de Estudo de Progressão Parcial – Gabarito
CAC	Caderno de Atividades Curriculares
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IP-TV	Internet Protocol Television
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
CPPA	Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
PPPPTA	Procedimentos Padrão de Planejamento, Produção e Transmissão de Aula
FRO	Formulário de Registro de Ocorrência
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Indígena

Índice

Introdução	13
Capítulo 1 – O projeto: Ensino médio Presencial com Mediação Tecnológica	18
1.1 A estrutura, foco e a natureza pedagógica do Projeto	18
1.2 Os profissionais envolvidos e funções.....	35
1.3 Implementação e resultados	36
Capítulo 2 - Mediação Tecnológica: Possibilidades e Desafios	42
2.1 Mediação, Processos Cognitivos e Aprendizagem (CEMEAM).....	42
2.2 O profissional da educação e os novos paradigmas e desafios a serem superados nas estradas de rios do Amazonas	45
2.3 Mídias e educação: mediações e os novos movimentos na região amazônica.....	48
2.4 Novos métodos de mediação, exploração e provocação do conhecimento para uma nova geração de aprendizes	50
Capítulo 3 - Percurso metodológico da pesquisa.....	52
Capítulo 4 – Análise de dados e resultados.....	55
4.1 Sobre a análise de dados	55
4.2 Procedimentos de análise de dados	56
4.3 Síntese dos Resultados	74
Conclusão	75
Referências bibliográficas	77
Apêndices	I
Anexos	XI

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Pacote Pedagógico – Documentos Base para a elaboração do Planejamento.....	28
Quadro 2 – Instrumentos de Avaliação	29
Quadro 3 – Professores Ministrantes	36
Quadro 4 – Histórico – CEMEAM (2004 – 2017).....	38
Quadro 5 – Indicadores de Qualidade	40
Quadro 6 – Motivos para a participação no PEMPMT	57
Quadro 7 – Tempo de docência no PEMPMT	58
Quadro 8 – Formação de professores	58
Quadro 9 – Motivos para participação do PEMPMT.....	59
Quadro 10 – Competências valorizadas pelos estudantes na utilização das mídias	60
Quadro 11 – Contributos do Programa de formação da Educação Básica por meio das TIC.....	61
Quadro 12 – Critérios de seleção de conteúdo	62
Quadro 13 – Concepções de aprendizagem	63
Quadro 14 – Experiências exitosas dos professores	64
Quadro 15 – Avaliação global do PEMPMT	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma CEMEAM	20
Figura 2 – Modelo do CPPA	27
Figura 3 – Matriz de Responsabilidades	31
Figura 4 - Fluxograma de Produção da Aula.....	32
Figura 5 - Atendimento por ano referente ao Ensino Médio em 2017	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de Rendimento	39
Tabela 2 – Alguns dados do perfil do aluno	66
Tabela 3 – Experiências com as TIC e Internet	69
Tabela 4 - Razão da participação no Programa	70
Tabela 5 – Perspectiva de melhoria e qualidade de vida	72
Tabela 6 – Avaliação do PEMPMT	73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero (Perfil dos alunos).....	66
Gráfico 2 – Idade dos alunos	67
Gráfico 3 – Habilitação acadêmica que pretende concluir	68
Gráfico 4 – Experiências com as TIC e Internet.....	69
Gráfico 5 – Razão da participação no PEMPMT	71
Gráfico 6 – Perspectiva de melhoria da qualidade de vida.....	72
Gráfico 7 – Avaliação do PEMPMT	73

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (PEMPMT) destacando-se os processos ocorridos nas comunidades envolvidas em tempos e espaços diversos, promovidos por meio das aulas transmitidas pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), através de uma plataforma bidirecional que permite a mediação tecnológica em tempo real. O propósito é conhecer as transformações propiciadas pelo PEMPMT nas comunidades rurais do interior do Estado do Amazonas/Brasil e identificar os desafios enfrentados incluindo as respectivas percepções das comunidades envolvidas quanto à logística e estrutura da sala de aula. Para além disso pretende-se conhecer os resultados obtidos com a implementação do PEMPMT apresentados por 07 professores presenciais e 150 estudantes de 03 escolas rurais pertencentes aos municípios de Iranduba e Manaus.

Pela abrangência que o PEMPMT vem tomando no âmbito estadual, por sua extensão regional e pelo destaque a nível nacional e internacional justifica-se e intensifica-se o interesse e motivação por esta investigação acerca das transformações ocorridas nestas comunidades na implementação deste programa de ensino.

A escolha pela temática desta pesquisa se deu pela experiência da investigadora como assessora pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia no período de 2010 a 2014. Nesse processo teve a oportunidade de acompanhar a cada ano o planejamento das ações educacionais do Projeto, bem como os processos pedagógicos que o orientam e normatizam. Também pôde acompanhar e assessorar a atuação do Professor Ministrante (de modo presencial) e do Professor Presencial e alunos (à distância, via IP.TV) sendo os dois últimos (professor presencial e aluno) objetos desta pesquisa. A ausência de contato presencial com as comunidades (professores, alunos e pais de alunos) despertou igualmente o interesse em aprofundar os estudos pertinentes às ações do Programa de Educação por ser uma nova metodologia que utiliza a tecnologia como ferramenta de modo a perceber sua influência e as possíveis transformações ocorridas no cotidiano dos educandos pertencentes às comunidades alvo da presente pesquisa.

O PEMPMT surge como uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas, por meio da Resolução nº 27/2006 – CEE/AM através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM), tendo o ano de 2017 como o marco de implantação na

zona rural atingindo os 62 municípios do Amazonas (Amazonas, 2006).

Este projeto desencadeou-se da necessidade emergencial em atender uma demanda reprimida do interior do estado e, mais tarde passou a integrar o conjunto das políticas públicas de educação do Amazonas por meio do Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM), no ano de 2012. Tem como principal objetivo ofertar o Ensino Médio aos estudantes que concluem o Ensino Fundamental e que necessitam continuar seus estudos em suas localidades de origem porém, as localidades em sua grande maioria não possuem escolas de Ensino Médio, apenas nas sedes dos municípios.

Sendo assim a implementação do projeto atendeu também, além da demanda reprimida de estudantes do Ensino Médio que já haviam concluído o Ensino Fundamental e, que por diversas razões não puderam se deslocar de suas comunidades rurais para os centros urbanos tendo como primordial causa, além da dimensão geográfica expressiva, o fator econômico onde a maioria da população habitante dessas comunidades possui baixo poder aquisitivo considerado em dados de pesquisa como populações em situação de miséria ou abaixo da linha de pobreza. Outro fator preponderante que podemos elencar como causa são as imensas distâncias entre as comunidades e as sedes dos municípios fato que dificultou a formação dos professores em áreas específicas que pudessem atender a expressiva demanda desse nível de ensino, realidade marcante nos municípios do interior do estado do Amazonas quiçá no Brasil de uma maneira geral.

O Projeto é executado pela SEDUC/AM órgão responsável pela implementação, execução, acompanhamento e monitoramento do sistema de ensino. A SEDUC/AM é constituída por Coordenadorias Distritais e Regionais de Educação. Na cidade de Manaus, funcionam as Coordenadorias Distritais as quais congregam as escolas localizadas nas zonas regionais da capital incluindo a Zona Rural na qual estaremos realizando a pesquisa. Nos municípios do interior funcionam as Coordenadorias Regionais de Educação que abrangem as escolas existentes na sede de cada município.

Na cidade de Manaus há apenas uma escola estadual que atua como matriz das escolas municipais em que os professores presenciais e estudantes do projeto atuam, sendo que a Escola Matriz congrega quarenta e oito turmas compostas cada uma por trinta a quarenta e cinco alunos, utilizando como estrutura física o prédio das escolas municipais da cona rural e ribeirinha. No município de Iranduba a Coordenadoria Regional é formada por duas escolas estaduais e vinte e uma municipais dentre elas, a Escola Estadual nomeada pela

SEDUC/AM como Escola Matriz do Projeto no ano de 2007.

Segundo decreto instituído pela Secretaria, a escola matriz passa ter a responsabilidade de realizar a matrícula dos alunos, a lotação dos professores presenciais, monitorar/acompanhar o funcionamento das salas de aula, oferecendo suporte técnico e pedagógico aos professores presenciais, zelando pela vida acadêmica dos alunos e certificando-os após a conclusão das três séries do Ensino.

As aulas oferecidas pelo CEMEAM são ministradas por professores especialistas das áreas de conhecimento da rede estadual de ensino, lotados na sede do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) na capital Manaus, local em que as aulas são transmitidas. Os docentes especialistas de cada componente curricular que atuam nos estúdios televisivos são chamados de Professores Ministrantes por possuírem formação nas áreas específicas de conhecimento.

Os alunos são orientados em cada sala de aula (pontos) por um Professor Presencial, cuja função é realizar a mediação do conhecimento. Os professores ministrantes são os profissionais responsáveis pelo planejamento e elaboração das aulas de cada componente curricular que são transmitidas ao vivo, diariamente, contemplando os conteúdos construídos na Proposta Curricular de cada série do Ensino Médio, cujas metas estão estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Referenciais para Educação Indígena e do Campo (RCNEI) respeitando a sociodiversidade, atributo fundamental a ser considerado no estado do Amazonas em função de suas características muito peculiares. Os professores presenciais lotados em cada sala de aula distribuídas nas comunidades rurais são co-participantes do fazer pedagógico no cotidiano da sala de aula e, por meio das orientações propostas nos Planos de Aula (PA) executam os procedimentos didáticos elaborados pelo professor especialista de cada componente curricular. Estas atribuições estão estabelecidas na Proposta Pedagógica Curricular do CEMEAM apresentadas em anexo.

A questão principal levantada nesta pesquisa é a seguinte: Que transformações têm ocorrido na vida dos jovens estudantes das comunidades participantes do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

Para conseguir dar respostas a essa questão foram elaborados os seguintes objetivos:

Geral:

- Investigar o Programa Ensino Médio com Mediação Tecnológica em tempos e espaços

escolares diversos promovidos aos estudantes do campo do município de Iranduba e Manaus.

Específicos:

- Conhecer as transformações propiciadas pelo “Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” nas comunidades rurais de difícil acesso no interior do Estado do Amazonas;
- Identificar os desafios enfrentados e as percepções das comunidades envolvidas quanto à logística e a estrutura das salas de aula;
- Conhecer os resultados concretos percebidos pelos professores presenciais e estudantes participantes.

Esta pesquisa foi composta por quatro capítulos: Capítulo 1: O Projeto: “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” que versa sobre a estrutura, foco e a natureza pedagógica do Projeto, os profissionais envolvidos e suas funções, implementação e resultados. O Capítulo 2 respalda sobre a “Mediação Tecnológica: Possibilidades e Desafios” em que foram abordados os processos cognitivos de aprendizagem sobre o profissional da educação e os novos paradigmas e desafios a serem superados nas estradas de rios do Amazonas como também, acerca das Mídias e educação: mediações e os novos movimentos na região amazônica, novos métodos de mediação, exploração e provocação do conhecimento para uma nova geração de aprendizes. O Capítulo 3 apresenta o percurso metodológico da pesquisa, objetivos, tipo de pesquisa, universos e sujeitos, técnicas e instrumentos para a coleta de dados. E no capítulo conclusivo será apresentado a análise de dados e os resultados.

Os referenciais de base selecionados para esta pesquisa são as contribuições de Lévy (2004), Kenski (2012), Moran (2003) e Melo Neto (2012) cujas investigações têm favorecido a consolidação de uma nova concepção sobre o processo de aprendizagem através de uma metodologia diferenciada conduzida por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como resultado das transformações ocorridas na vida dos sujeitos intervenientes e, porventura, em suas comunidades. E como direcionamento metodológico toma-se com referência a proposta de Proetti (2006).

Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objeto de estudo este Programa de Ensino com uma metodologia diferenciada, regular porém, não-convencional veiculado por

meio de uma plataforma de Educação à Distância (EAD) oferecido aos estudantes de modo presencial para os municípios do interior do estado do Amazonas, bem como pretende investigar as transformações ocorridas em tempos e espaços escolares mais especificamente nas comunidades rurais dos municípios de Manaus e Iranduba por meio da pesquisa de campo.

Espera-se que esta pesquisa traga contribuições para quem tem interesse em conhecer diferentes maneiras de conceber educação, sobretudo em um Estado geograficamente ímpar em suas características geográficas.

Ademais, faz-se importante ressaltar que esta pesquisa não pretende esgotar o assunto da temática em estudo, mas contribuir para a melhoria do atendimento às ocorrências existentes no cerne das comunidades participantes do Projeto, haja vista que o resultado da investigação poderá provocar estratégias diferenciadas de atendimento às demandas aos processos educativos e, sobretudo no que se refere ao aparato tecnológico a ele ofertado, particularmente no que tange a estrutura das escolas fator primordial que assegura a qualidade da transmissão do sinal do satélite e de internet, bem como propiciar um novo olhar ao professor presencial e aos estudantes que, ao longo dos anos vêm tentando consolidar sua própria autonomia e identidade garantindo-lhes o direito, à segurança e a qualidade social proposta por esse Programa através das Políticas Públicas estaduais e nacionais. Assim sendo, acredita-se que foi desenvolvido uma pesquisa que permitiu um melhor entendimento sobre a proposta de estudo para que haja clareza e elucidação dos objetivos propostos.

CAPÍTULO 1

O PROJETO: ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro capítulo tratará sobre a estrutura física, o foco e a natureza pedagógica do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” realizado pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas por meio da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas e sua constituição ao longo desses anos. Trataremos sobre a identidade e o fazer pedagógico numa perspectiva das comunidades rurais e os sujeitos intervenientes do Projeto que são o foco deste trabalho.

1.1 A estrutura, foco e a natureza pedagógica do Projeto

O Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica foi implantado em 2006 no Amazonas e implementado em 2007 pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Educação como estratégia do Plano Gestor que visa, entre outras coisas, o cumprimento às Políticas Públicas de inclusão educacional e universalização da Educação Básica, metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação (PEE). Desde 2007, o Programa vem atendendo uma parcela significativa da população residente no interior do Estado, alcançando até 2016, cerca de 2000 comunidades rurais entre Ensino Fundamental, Ensino Médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, envolvendo mais de 33.000 (trinta e três mil) estudantes das zonas rurais objetivando ampliar as oportunidades de acesso à escolarização.

A sede do Centro de Mídias está localizada no município de Manaus. As dependências do CEMEAM atualmente são compostas por uma sala da direção, três Gerências: GEMTEC (Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia), GEOS (Gerência de Operações e Suporte), GEMCD (Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais), uma sala dos professores na qual sessenta e quatro professores ministrantes realizam suas pesquisas, estudos e planejamentos e formações em serviço, uma sala de videoconferência, uma sala da Coordenação Adjunta acoplada à sala da Assessoria Pedagógica, esta composta atualmente

por vinte assessores pedagógicos e um Coordenador Adjunto Pedagógico que com sua equipe estendida sistematiza e elabora todos os documentos e formulários que subsidiam as ações pedagógicas tanto do professor presencial especialista de cada componente curricular, como as ações referentes ao professor presencial, mediador das ações propostas para sala de aula.

A Assessoria Pedagógica tem como principal atribuição orientar, analisar e acompanhar (controlar e registrar) as etapas do planejamento de cada aula elaborada pelos professores ministrantes e, ao final desse processo, emitir o parecer pedagógico com as intervenções sugeridas e/ou inferências didáticas propostas, as quais são acompanhadas pelo professor ministrante responsável (via *Google Drive*) e, em caso de consenso, alterações e ajustes são realizados.

Concluída esta etapa, o pacote didático referente às aulas do módulo de cada componente curricular é compartilhado com a equipe de produção terceirizada, a qual está organizada basicamente em três setores sendo, o primeiro, responsável pela etapa de roteirização das aulas, segue para o setor responsável pela criação de Arte, Animação, Narração e inserção dos recursos midiáticos solicitados pelo professor e, na sequência, encaminha-se à produção de vídeos, equipe responsável pela Produção, Gravação e Edição das gravações internas e externas, conforme solicitação do professor. Após essa etapa, desencadeia-se a finalização do produto com o *checklist* do professor, autor intelectual do material e da edição final do roteiro da aula.

A Produtora é composta por Ilhas de Roteirização, uma Ilha de Arte, uma Ilha de Produção e uma Ilha de Edição, gerenciadas por um coordenador e seus respectivos produtores executivos dos conteúdos digitais. Além do espaço de produção das aulas, o prédio do CEMEAM é composto atualmente por 7 (sete) estúdios onde são transmitidas as aulas por série e etapas de ensino/modalidades e 01 (uma) sala de TI (Tecnologia e Informática) que dá suporte (presencial e/ou on-line), em tempo real, aos professores presenciais, ministrantes e assessores pedagógicos quanto às questões técnicas e equipamentos que, porventura, venha interferir no planejamento, produção e na transmissão das aulas. O curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é oferecido no turno noturno, pois a maioria da clientela sendo agricultores e pescadores trabalham durante o dia.

De acordo com o Regimento Interno da SEDUC-AM, a direção do CEMEAM está sob a égide da Secretaria Adjunta Pedagógica a qual faz articulação direta com a Secretaria do Interior que, por sua vez, articula as ações com as Coordenadorias Regionais do interior nas quais as escolas estão contempladas.

Conforme pesquisa realizada, a Proposta Pedagógica do CEMEAM, em fase de atualização em 2016. O CEMEAM apresenta-se pelo seguinte organograma.

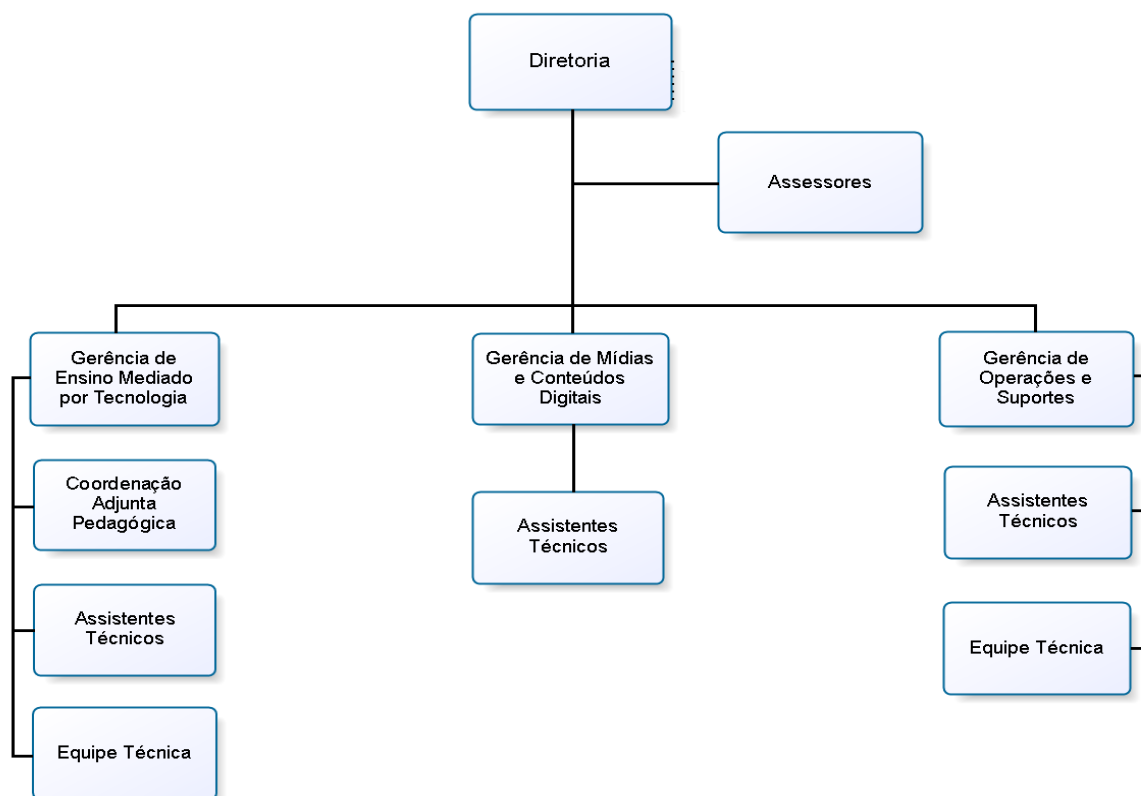


Figura 1- Organograma CEMEAM
Fonte: CEMEAM (2016)

A organização é constituída por três Gerências: GEMTEC, GEOS e GEMCD e cada uma possui seus próprios procedimentos amplamente discutidos por um Comitê Gestor e, posteriormente validados pela Direção. Trataremos a seguir em linhas gerais os procedimentos de cada uma das Gerências. Para maiores informações são disponibilizados os documentos completos nos anexos.

A GEMTEC - Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia está ligada diretamente à Direção. É responsável prioritariamente pelas questões administrativas dos colaboradores do CEMEAM, pela elaboração de Projetos Básicos que viabilizam o encaminhamento a outros setores da SEDUC-AM para a aquisição de equipamentos e todo aparato tecnológico que abrange a logística das salas de aula distribuídas nos sessenta e dois municípios do Amazonas como também é responsável por toda estrutura e logística do prédio/sede do Centro de Mídias.

Bem como realiza o atendimento interno e externo, recebe e encaminha processos para análise e parecer entre outras atribuições.

Dentro desta Gerência compõem-se uma Coordenação Adjunta pedagógica – CAP para coordenar e acompanhar as ações e atribuições referentes ao fazer pedagógico do Projeto. São atribuições do assessor pedagógico: acompanhar e orientar individualmente (de forma personalizada) o planejamento de cada professor ministrante que, como especialista de determinada área de conhecimento elabora em parceria com seu par o Pacote Pedagógico, além de o assessor acompanhar diariamente o andamento das transmissões das aulas, a atuação (performance) dos professores ministrantes e dos professores presencias responsáveis por cada sala de aula nos diversos pontos remotos das comunidades ribeirinhas, indígenas e do campo oferecendo ainda formação inicial e continuada aos professores via IP.TV.

O CEMEAM ainda compõe em sua organização a GEOS – Gerência de Operações e Suporte a qual tem, por principal atribuição, levantar junto a outros setores da SEDUC-AM a demanda e toda a logística necessária que dará suporte aos encaminhamentos das Coordenadorias Regionais com o objetivo de atender às necessidades estruturais e coordenar toda logística das salas de aulas distribuídas em pontos remotos do estado do Amazonas.

Ainda em sua estrutura está composta a GEMCD – Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais que, em linhas gerais responde às questões referentes ao repositório do material gravado da aula e os demais projetos da Secretaria e parceiros. Realiza o controle e o registro de todo acervo apresentado nas aulas organizando-os em Portal próprio da instituição e, quando necessário, em DVD em situações atípicas de perda de aula por motivos como falta de diesel, energia ou sinal de internet, problema acentuadamente agravante do processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes em tempo real, porém, ainda mais complicador em situações de reposição de aula.

O foco do programa é oferecer a Educação Básica com ênfase na interatividade, porém, o desafio é oferecer Educação a Distância formatada e padronizada pelo ensino regular em larga escala e encaixá-la numa metodologia mediada por tecnologia para jovens e adultos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de atender essas mesmas demandas reprimidas por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos considerando a mesma estrutura curricular das demais escolas da rede.

Os processos relativos à produção televisiva são realizados por uma empresa terceirizada contratada pela SEDUC-AM. Para que os objetivos educacionais sejam alcançados como fora planejado, a Produtora Televisiva – Empresa “A” responsável pela

elaboração do material midiático é orientada pela CAP por meio de sua equipe estendida, a qual comunica os procedimentos e monitora todas as etapas das ações desta prestadora de serviço com o intuito de garantir a qualidade das aulas, desde o momento de sua concepção até a transmissão e pós-transmissão.

Dentre as empresas terceirizadas destacamos a empresa “B”, responsável pela instalação da antena e equipamentos que compõe o kit tecnológico nas comunidades (em cada sala de aula) e a empresa “C” responsável por viabilizar o sinal de Internet. Entretanto, percebe-se que este é o ponto mais crítico do programa, cuja situação de uma cobertura ineficiente fragiliza sobremaneira as ações entre os sujeitos intervenientes e a garantia da aula por isso, retomaremos este assunto certamente nos capítulos seguintes. Além da empresa “D” que disponibiliza o sinal do Satélite. Todas essas empresas terceirizadas envolvidas são imprescindíveis para a garantia da qualidade do acesso às aulas e ao material produzido, a fim de que o projeto obtenha uma avaliação positiva diante da sociedade e, principalmente, do público alvo, que são os estudantes das comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia, razão do Projeto.

Pelo significativo alcance do Projeto, em meados do ano de dois mil e doze se transformou em Programa pelo fato de manter eficazmente sua clientela e, cada vez mais ampliá-la tornando-se Programa de Estado, ou seja, se constituía de fato num Programa de Governo pelo cumprimento das políticas públicas estabelecidas no Plano Estadual de Educação do Amazonas – PEE/AM. E com o passar dos anos o Programa evolui de maneira a ser reconhecido internacionalmente sendo inevitavelmente alvo de muitos prêmios nacionais e internacionais que foram sendo conquistados ao longo desses dez anos de existência. São importantes prêmios de inclusão digital e inovação educacional quais demonstram resultados satisfatórios e alcance social no âmbito estadual. Em virtude desta realidade vem sofrendo um processo de ampliação de sua estrutura devido não somente à expansão da clientela mas, em função de novas parcerias firmadas com as prefeituras dos municípios do interior e com instituições de diversas Secretarias do Governo como a Secretaria Estadual de Saúde (SUSAM), Secretaria de Segurança (SEJUS), Secretaria de Cultura (SEC), Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT), Ministério Público, Ministério da Justiça, Secretarias e Fundações de Meio Ambiente entre outras.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM com o respaldo legal do Ministério da Educação e Cultura - MEC e da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/AM vem atualizando a Proposta Pedagógica e Estrutura Curricular para continuar a

missão de garantir a conclusão da Educação Básica a centenas de jovens e adultos com suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC para atender esse modelo pedagógico regular mas, não convencionais que além de oferecer a inclusão educacional promove a inclusão digital dos alunos indistintamente seja ele morador dos sítios urbanos, como os que vivem nas comunidades rurais mais remotas do Estado do Amazonas, ampliando as oportunidades de acesso à escolarização e a universalização da Educação Básica, metas estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação (PEE-AM).

O Projeto Pedagógico do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica tem como objetivo assegurar aos estudantes, de forma equitativa, uma formação humanística, científica e tecnológica, através do ensino de qualidade, com desenvolvimento de competências, habilidades e autonomia intelectual, com base nos princípios pedagógicos para a Educação Básica, como demandas da sociedade contemporânea, desenvolvendo um currículo voltado para o atendimento à diversidade sociocultural e a consequente redução das desigualdades educacionais. (Amazonas, 2016)

Segundo Melo Neto (2012) a implantação do Projeto “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” se deu pelo fato do Amazonas apresentar um indicador histórico de jovens e adultos que habitavam a zona rural do Estado e não conseguiam concluir a Educação Básica, na idade certa. Além do que não conseguiam finalizar seus estudos no Ensino Fundamental, na maioria das vezes. Tal realidade se deu pela escassez de escolas estaduais nas áreas rurais do Estado do Amazonas nas quais oferecesse uma estrutura adequada de qualidade à demanda reprimida dessas comunidades ribeirinhas ou do campo e indígenas. Outro aspecto determinante para implantação do Programa foi a expressiva dimensão geográfica regional mais especificamente a ampla extensão territorial do nosso Estado que dificulta sobremaneira o acesso de todos à Escola, além dos fenômenos sazonais de estiagem e enchente que interfere anualmente o calendário escolar, tanto das escolas estaduais como as municipais, como ressalta Melo Neto (2012, p.6):

Realizar projetos educacionais no Estado do Amazonas tem como desafio inicial sua imensa malha hidrográfica natural, considerada a maior do mundo. De acordo com o IBGE, são mais de mil rios, limitando o acesso rodoviário no Estado. São apenas 62 municípios em 1,6 milhões de Km² o que equivale a 1/5 do território nacional, com baixa densidade demográfica. O desafio logístico esbarra ainda no fornecimento precário de energia elétrica na região Amazônica, principalmente nas comunidades rurais, e na carência de infraestrutura em telecomunicações.

Segundo a resolução nº 77/2010 do Conselho Estadual de Educação - CEE, o Projeto tem quase dez anos de funcionamento e se constituiu ao longo desse tempo em um Programa de Governo que se propõe a uma característica metodológica própria com práticas pedagógicas inovadoras (Amazonas, 2010). A proposta inicial era oferecer apenas o Ensino Médio às comunidades rurais que não tinham acesso a esta etapa da Educação Básica, por meio de um sistema via satélite de videoconferência com interação de áudio e vídeo. Pontua-se, neste sentido, algumas questões norteadoras: O Programa do Centro de Mídias de Educação do Amazonas - CEMEAM atende às reais necessidades das comunidades? Foram constituídas as condições estruturais adequadas para a expansão de atendimento? Existe logística adequada para atender as comunidades in loco para manutenção de equipamentos e acompanhamento pedagógico?

Essas são indagações que permeiam o teor de toda pesquisa aqui proposta que, porventura serão confirmadas ou refutadas pela comunidade envolvente.

Segundo a Proposta Pedagógica Curricular - PPC do CEMEAM as aulas devem ser planejadas por uma dupla de professores especialistas de cada componente curricular. E por serem transmitidas ao vivo, diariamente devem ter a premissa de serem inéditas.

As aulas passam por três etapas principais de planejamento e produção intelectual e técnica. Na primeira etapa as aulas são elaboradas por professores especialistas de cada área de conhecimento que são os autores intelectuais. Numa segunda etapa o pacote pedagógico é encaminhado por unidade de estudo à assessoria pedagógica que, por sua vez analisa e emite o parecer com as inferências e/ou contribuições didático-pedagógicas sobre o tema em pauta e a abordagem do conhecimento em cada aula a ser ministrada. Se favorável são encaminhadas para a próxima etapa de produção. Caso contrário retorna ao professor para que sejam efetuados os devidos ajustes.

Em uma terceira etapa subsequente as aulas planejadas pelo professor ministrante e analisadas pela assessoria pedagógica são transformadas em aulas televisivas em uma central de produção educativa para TV com o uso de diversos recursos midiáticos e ferramentas de comunicação, transmitidas ao vivo diariamente para todas as salas de aula simultaneamente, em horário regular. No caso do Ensino Fundamental das 13h às 16h30 e do Ensino Médio das 19h às 22h conforme horários anexos. Há necessidade, no entanto, de adentrar mais nesse universo e detalhar cada etapa de planejamento e produção de todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

Há que se destacar o ápice de todo processo pós-planejamento e produção que é a

transmissão das aulas. Também, nessa etapa não menos importante os professores ministrantes envolvidos são acompanhados e orientados por uma equipe técnica distribuída em várias funções desde o camarim no qual o professor recebe uma preparação estética, perpassando por toda equipe de estúdio: técnico de direção, suporte atende, suporte de estúdio, suporte de sistema e todo aparato e ferramentas necessárias que vão subsidiar tecnicamente, o professor ministrante na transmissão do conteúdo digitais da aula via satélite por uma ferramenta denominada IP-TV.

Neste item evidencia-se o momento mais importante considerado o diferencial e o foco do Programa: a interatividade entre professores e alunos, professor-professor, professor-assessor, estudante de uma turma de um determinado município com outro estudante de outro município à quilômetros de distância. Como destaca a Proposta Pedagógica do Programa:

A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se interrelacionam em tempo real com interface tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional.(Amazonas, 2016)

Segundo Valente (2011, p. 30), “o advento da internet criou meios para que essas interações sejam intensas, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “estar junto” (ao lado do aluno) vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas virtualmente”.

Entretanto este é um grande desafio posto a esta nova metodologia de ensino, visto que a cultura interativa demanda uma nova forma de apreensão do conhecimento. De fato, da condição de simples receptor de informações temos atualmente um “estudante-usuário” que interage com o conteúdo e com os sujeitos que fazem parte do conjunto dessa ação sendo chamados de interagentes. Sendo este o foco e o grande diferencial do Projeto.

Valente (2011, p.30) defende a importância da interatividade nesse novo contexto pois, segundo ele “essas interações permitem o acompanhamento e o assessoramento constante do aprendiz no sentido de entender seu interesse e o nível de conhecimento sobre determinado assunto e a partir de então ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo e atribuir significado ao que está realizando”.

Para Lévy (1999, p.79) o termo interatividade ressalta em geral “a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”.

O que se percebe que os estudantes de hoje ensinam dialogar e participar com

autonomia de modo a construir seu próprio conhecimento. Cabe a metodologia permitir ampliar os espaços de debates e facilitar a interatividade para que estes alunos possam intervir significativamente no meio em que vivem buscando a transformação de sua realidade.

No início do projeto em 2007 o corpo docente contava com pouco mais de 20 professores. Atualmente, com a ampliação da oferta o CEMEAM conta com quase 60 professores ministrantes que atuam de acordo com suas cargas horárias e especialidades tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, bem como atuam nas turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA abrangendo até o presente momento a 4ª. e 5ª. fase do Ensino Fundamental e a 1ª. e a 2ª. fases do Ensino Médio.

Os professores ministrantes planejam o pacote didático das aulas que são orientados de forma sistematizada e personalizada por um assessor/a pedagógico/a atendendo aos procedimentos e fluxo do Cronograma de Planejamento e Produção de Aula via Google Drive. Posteriormente esse mesmo pacote didático pedagógico referente à disciplina é compartilhado com o professor presencial que se organiza para melhor atender aos estudantes das comunidades envolvidas mediando o processo de ensino e aprendizagem nos diversos pontos remotos do Amazonas.

Em tempos de tecnologias a pluralidade deve ser o princípio de qualquer sistema de ensino e aprendizagem. Atualmente o perfil do estudante e o conteúdo determinam o método o qual designa os recursos a serem utilizados. Por sua vez as mídias balizam a modalidade e distribuição desses métodos. O fato é que os veículos de distribuição da cultura exercem impacto de ligar pessoas no tempo e no espaço, transformando a forma de distribuição de conhecimento.

Sistemas de Educação precisam estar abertos aos novos perfis de estudante. Os jovens estão mergulhados e cercados de tecnologia e não tem sentido que a escola continue insistindo em velhas práticas que já não causam mais efeito, ou seja, não despertam o interesse da juventude. O mundo globalizado ampliou a visão de mundo de nossas crianças e jovens, portanto os paradigmas ultrapassados devem se revestir de inovação e de flexibilidade para caber novas formas de fazer educação, novos fazeres e saberes. Professores e educadores precisam estar atentos ao que está por vir, ir ao encontro da auto-formação para atualizarem suas práticas e fazer uso das novas linguagens comunicacionais.

As escolas convencionais apesar de usarem as novas TIC, ainda não atingiram o patamar que se espera. O Centro de Mídias apesar de ter uma metodologia própria pode se considerar uma instituição que apresenta novas frentes de trabalho com um projeto ousado e

inovador.

Para melhor compreender como se organiza todo trabalho pedagógico do CEMEAM apresenta-se na Figura 2 o demonstrativo de como ocorre o fluxo por meio de um recorte do Cronograma de Planejamento e Produção de Aula (CPPA). Este fluxo é elaborado e acompanhado processualmente pela equipe de assessores pedagógicos de modo a garantir que o produto final, ou seja, a aula inédita propriamente produzida dentro do tempo e parâmetros estabelecidos pelos procedimentos padrões da instituição.

4														
5	Componente Curricular	Professores Ministrantes	CH / Dias Aula	Período de Transmissão	Planejamento - I Unidade				Produção Televisiva do Pacote Pedagógico - I Unidade				Comp Ministrante Elaborado	
Compartilhamento pelo Prof. Ministrante, do Pacote Pedagógico Elaborado, com o Pedagogo(a)					Compartilhamento pelo Pedagogo, do Pacote Pedagógico Analisado e Finalizado, com a Produtora		Check list 1	Check list 2	Compartilhamento pela Produtora, do Pacote Pedagógico Produzido, com Ministrantes e Pedagogo(a)					
Prazo					Entrega	Prazo			Entrega	Prazo	Entrega			
6														
7														
8	História	Isabel e Artêmison	80/16	02 a 22.03	2/12/2016	21/12/2016	15/12/2016	21/12/2016	10/02/2017	07/03/2017	27/12/2016	22/2/2017	15/12/2016	
9	Sociologia	Josino e Dário	40/8	23.03 a 03.04	23/1/2017	30.12/2016	27/1/2017	30/12/2016	11/03/2017	22/03/2017	2/2/2017	17/3/2017	27/1/2017	
10	Língua inglesa	Ademir e Christiane	60/12	04 a 19.04	20/1/2017	21/12/2016	30/1/2017	21/12/2016	24/03/2017	03/04/2017	7/2/2017	6/4/2017	30/1/2017	
11	Biologia	Sarah e Silone	80/16	20.04 a 12.05	2/3/2017	2/3/2017	31/1/2017	13/3/2017	07/04/2017	19/04/2017	10/2/2017	26/4/2017	6/3/2017	
12	Educação Física	Kim e Marcus	60/12	15 a 30.05	23/2/2017	23/2/2017	8/3/2017	13/2/2017	27/4/2017	15/5/2017	16/3/2017	16/5/2017	8/3/2017	
13	Química	Darlinda e Yara	110/22	01 a 29.06	9/2/2017	21/2/2017	24/2/2017	16/03/2017	15/05/2017	30/05/2017	15/3/2017	29/5/2017	10/3/2017	
14	Língua Portuguesa	Denilson e Joyce	160/32	10.07 a 16.08	15/3/2017	15/3/2017	28/3/2017	20/3/2017			11/4/2017		29/3/2017	
15	Geografia	Ludmila e Jefferson	80/16	17.08 a 11.09	24/5/2017	24/5/2017	5/6/2017	29/5/2017			16/6/2017		5/6/2017	
16	Matemática	Jean e Rílner	120/24	12.09 a 10.10	24/5/2017	24/5/2017	8/6/2017	8/6/2017			23/6/2017		8/6/2017	
17	Física	Nelson e Jean	110/22	11.10 a 13.11	23/6/2017		10/7/2017				25/7/2017		10/7/2017	
18	Filosofia	Érika e Luis Cláudio	40/8	14 a 28.11	12/9/2017		18/9/2017				22/9/2017		18/9/2017	
19														
+ ☰ EM-1ºANO - Check List 3-EM-1ºANO - EM-2ºANO - Check List 3-EM-2ºANO - EM-3ºANO - Check List 3-EM-3ºANO - Simulado - Explorar														

Figura 2 - Modelo do CPPA

Fonte: CEMEAM (2016)

Segundo relatos da coordenação esse Fluxo é o termômetro, melhor definindo, o instrumento de registro e controle de todas as etapas do planejamento e produção televisiva da aula. Todo processo é acompanhado para o alcance dos objetivos e metas de trabalho pedagógico.

Apesar da metodologia do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica muitas vezes se assemelha com a modalidade de Educação a Distância podemos perceber que há um diferencial, pois há um professor presencial em cada ponto da sala de aula que interage diariamente com alunos, professores do estúdio e pedagogos recebendo todo aparato necessário para obter a qualidade do ensino.

As competências da Assessoria Pedagógica, nesse sentido é organizar, sistematizar e acompanhar o trabalho docente, bem como o andamento de todo sistema acadêmico. Sendo a principal atribuição do assessor é auxiliar o professor ministrante no desenvolvimento do planejamento, analisando criteriosamente cada item do pacote didático e suas especificidades

inferindo pedagogicamente de acordo com critérios estabelecidos nos procedimentos de modo que as melhorias nas aulas sejam realizadas eficazmente a fim de atender aos objetivos educacionais pré-estabelecidos pela equipe da Coordenação Adjunta Pedagógica respaldada por documentos oficiais validados pela direção.

O pacote didático é organizado por unidade de estudo sendo quatro unidades para cada componente curricular. Os documentos padrão que compõe o pacote pedagógico serão explicitados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1- Pacote Pedagógico – Documentos Base para a elaboração do Planejamento

PDP	Plano Didático Pedagógico
CSA	Cronograma de Sequência de Aula
PA	Plano de Aula*
PAA	Plano de Aula Assíncrona*
PAR	Plano de Aula de Revisão*

*O PA, PAA, PAR serão compostos pelos conteúdos, procedimentos didáticos com orientações ao professor presencial e de recursos midiáticos que serão utilizados na aula.

Fonte: CEMEAM (2016)

Além destes supracitados o Pacote Pedagógico também é composto de instrumentos de avaliação como é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Instrumentos de Avaliação

AV-A	Avaliação A
AV-A	Gabarito da Avaliação A
AV-B	Avaliação B (segunda chamada)
AV-B-G	Gabarito da Avaliação B
PERP	Plano de Estudo de Recuperação Paralela (aplicado a cada unidade em que o aluno não atinge a média mínima de 60 pontos).
PERP-G	Gabarito do Plano de Estudo de Recuperação Paralela.
ERF	Exame de Recuperação Final - aplicado ao final do ano para todos os alunos que não atingiram a média mínima (60 pontos) por componente curricular.
ERF-G	Gabarito do Exame de Recuperação Final
ER	Exame de Reavaliação - aplicado apenas aos alunos do 9º do EF e 3º ano do EM, ou seja, séries finais, pois este aluno fica impossibilitado de ficar com pendências.
ER-G	Gabarito do Exame de Reavaliação
EIPP	Exame Inicial de Progressão Parcial - aplicado a todos os alunos em dependência de uma série, exceto, àqueles que ficarem reprovados em mais de 2 (dois) componentes no EF (Ensino Fundamental) e mais de 3 (três) componentes no caso do EM (Ensino Médio).
EIPP - G	Gabarito do Exame Inicial de Progressão Parcial
EFPP	Exame Final de Progressão Parcial - aplicado aos alunos que não alcançarem média mínima nos exames anteriores, exceto, àqueles que ficarem reprovados em mais de 2(dois) componentes no EF e mais de 3(três) componentes no caso do EM.
EFPP-G	Gabarito do Exame Final de Progressão Parcial
PEPP	Plano de Estudo de Progressão Parcial - aplicado aos alunos que não alcançarem a média no início do ano no EIPP, sendo assim este participará do processo de estudos para o alcance dos direitos de aprendizagem ao longo do ano posterior, exceto, àqueles que ficarem reprovados em mais de 2(dois) componentes no EF e mais de 3(três) componentes no caso do EM).
PEPP-G	Gabarito do Plano de Estudo de Progressão Parcial
CAC	Caderno de Atividade Curricular – subsídio que garante os estudos continuados dos estudantes.

Fonte: CEMEAM (2016)

A base legal do processo avaliativo do CEMEAM está amparada por meio do Regimento Interno das Escolas Públicas Estaduais através da Resolução nº 48/2012 da Secretaria Estadual de Educação – CEE/AM atendendo aos requisitos da Proposta Pedagógica do CEMEAM.

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos que a avaliação é a alma do processo educacional, (...) queremos sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, digna e humana.(Sant’anna, 1995, p 7)

Em se tratando de processo avaliativo no ensino diferenciado como o modelo que o Centro de Mídias desenvolve, é ainda mais complicado. Realizar uma análise pode ser precipitado. Para alguns, torna-se algo polêmico, mecânico e até restrito, porém, discutiremos esse tema numa outra oportunidade, pois não é este o foco deste estudo.

O Centro de Mídias possui registros de todo esse processo e etapas de Planejamento pois, apesar de ser um Programa de Estado pioneiro no mundo constituiu-se ao longo de sua trajetória por meio de uma Coordenação Adjunta Pedagógica os Procedimentos Padrão para Produção, Planejamento e Transmissão de Aula (PPPPTA) experiência vivenciada desde o início e perpetuada nesses últimos dois anos segundo descreveu o Coordenador Adjunto Pedagógica.

Além dos Procedimentos Padrão para Planejamento, Produção e Transmissão de Aula (PPPPTA) o CEMEAM possui os procedimentos e atribuições definidas pela comissão representativa da direção como se desenvolve passo a passo o trabalho da Assessoria Pedagógica, do Professor Ministrante e do Professor Presencial.

É ainda atribuição da Assessoria Pedagógica, sistematizar toda a organização do trabalho pedagógico do CEMEAM junto a equipe de professores constituintes da CAP. Para iniciar o planejamento são elaborados todos os documentos e formulários padrão necessários como:

- Calendário Escolar Geral por série e por professor.
- Cronograma de Planejamento e Produção de Aula (CPPA)
- Cronograma de Sequência de Componentes
- Horários de Aula (por série)
- Formulários Padrão para o planejamento

Conforme constatado na pesquisa, dentre as suas atribuições mais importantes da equipe pedagógica considera-se que Jornada Pedagógica realizada para todos os professores (ministrantes e presenciais) no início do ano escolar é sem dúvida o ponto mais relevante de todo processo formativo dos professores, bem como ao longo do ano realiza-se reuniões e encontros pedagógicos periódicos e ainda acompanha-se o professor ministrante e presencial individualmente durante o ano letivo.

Quanto às atribuições do Professor Ministrante cabe essencialmente a produção do conteúdo intelectual, ou seja, planejar as aulas refletindo quais recursos midiáticos podem ser mais interessantes para atender aos objetivos de aprendizagem e elaborar os demais documentos que compõem o pacote didático por unidade de estudo em parceria com o seu par de componente curricular utilizando os formulários padrão de acordo com o fluxo do Cronograma de Planejamento e Produção de Aula orientado pelo assessor pedagógico. Além de elaborar, aplicar e acompanhar os resultados das Avaliações internas e externas e simulados e ministrar ao vivo as aulas do componente curricular afeito à sua licenciatura. Para atender aos requisitos ou perfil do professor ministrante do CEMEAM precisa atender há alguns critérios como ter autoria intelectual, ser participativo e saber trabalhar em equipe e utilizar com criatividade os recursos midiáticos de modo a alcançar a aprendizagem dos discentes valorizando, sobretudo, a interatividade como forma de receber um *feedback* dos participantes das turmas.

Para ilustrar melhor as competências de cada equipe em suas respectivas funções apresentamos a seguir a Matriz de Responsabilidades representada pela Figura 3.

Legenda: (RES) Responsável, (AVA) Avaliador, (INF) Informado, (ACO) Acompanha

Atividades	Coord. Geral	Ass. da Coord.	Coord. Acad-Admin	Coord. Pedagógica	Ass. Pedagógica	Prof. Ministrante	Prof. Presencial	Ass. Téc. Infoeduc	Serviços técnicos	Serviços Telecom	Estagiários
Coordenar os projetos do Centro de Mídias	RES	ACO	ACO								
Monitorar contratos de terceiros - Aquisições	RES	ACO	INF								
Acompanhar as atividades dos projetos	RES	ACO	INF								
Monitorar projetos e parcerias interinstitucionais	RES	ACO	INF								
Informar andamento dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Informar os resultados dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Fazer alterações de procedimentos	RES	ACO	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		
Realizar os informativos aos professores presenciais e alunos	RES	INF	ACO	ACO	INF	INF	INF	INF	INF		
Avaliar o desempenho da equipe de trabalho	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF			
Despachar os processos internos SEDUC	RES	ACO	ACO								
Delegar e monitorar atividades	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		INF
Promover reuniões de orientação e avaliação	RES	ACO	INF	INF	INF			INF			
Elaborar Projetos Básicos e Termos de Referência	AVA	RES									
Acompanhar o status dos processos internos SEDUC	INF	RES	ACO								
Controlar a agenda dos eventos extras de transmissão nos estúdios	INF	RES	INF						INF		
Solicitar materiais de expediente e serviços de manutenção do CM	AVA	RES	RES								
Acompanhar as atividades profissionais dos funcionários do CM	INF	ACO	RES								

Figura 3 - Matriz de Responsabilidades

Fonte: CEMEAM (2016)

Para explicar o processo de trabalho o CEMEAM apresenta-se o fluxograma - Figura 4 que registra cada momento de planejamento, produção e o trâmite de organização do

trabalho pedagógico, assim como os encaminhamentos e procedimentos de conclusão do produto final isto é, a aula propriamente dita.

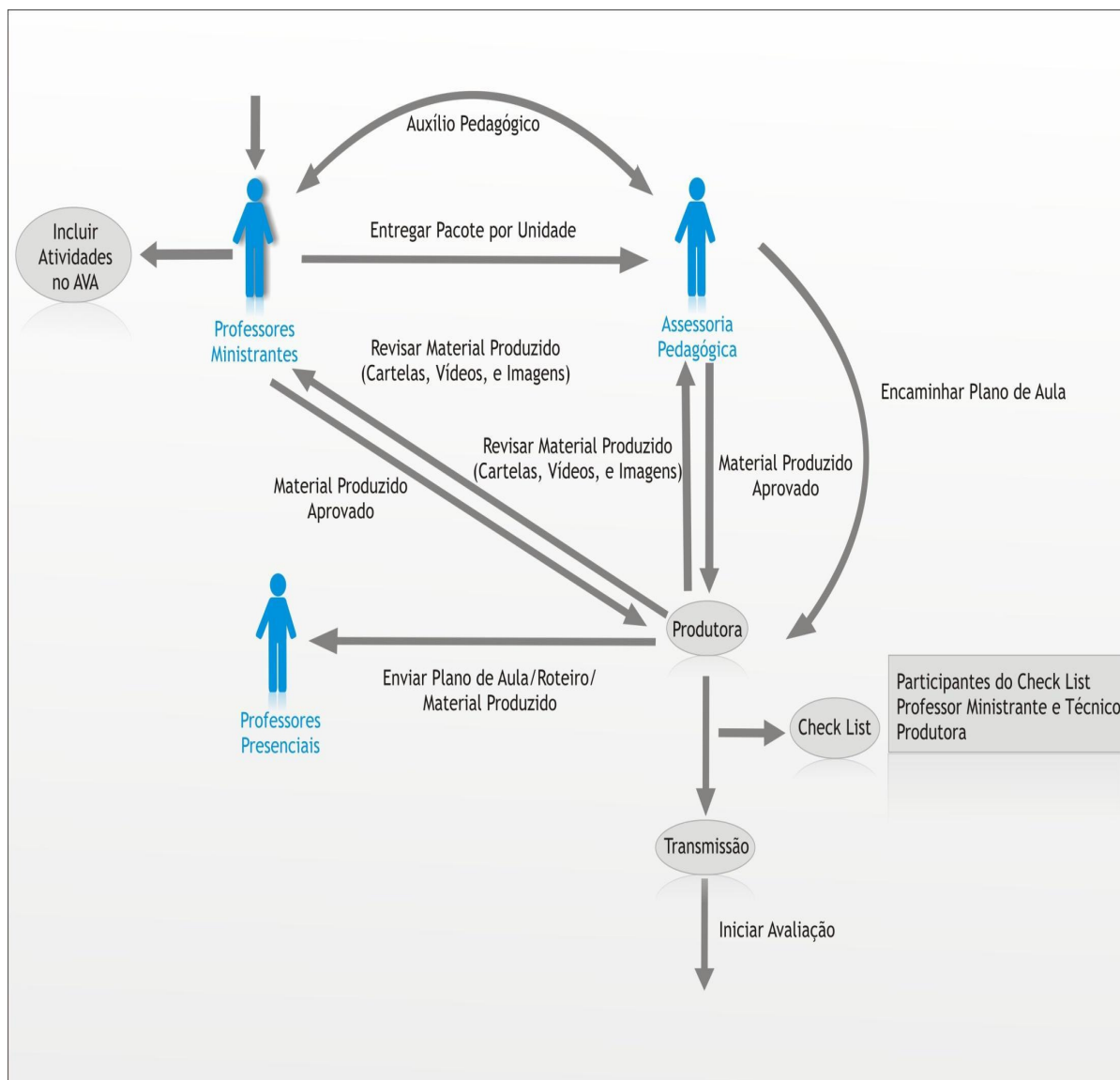


Figura 4 - Fluxograma de Produção da Aula

Fonte: CEMEAM (2016)

O Centro de Mídias apresenta seus processos organizados em forma de procedimentos padrão para um melhor acompanhamento e o alcance de resultados satisfatórios no ensino e aprendizagem.

A seguir apresentam-se em linhas gerais os procedimentos de cada setor que compõe essa organização de ensino. E caso queira conhecer na íntegra serão disponibilizados nos anexos.

- ✓ **Procedimentos de Produção de Conteúdos Digitais** – Devem ser executados por colaboradores de uma produtora televisiva (empresa terceirizada contratada pela Secretaria de Educação do Amazonas. Todo material intelectual planejado pelo professor ministrante é analisado pela equipe de pedagogos e na sequência compartilhados com os setores de roteirização, arte, produção, edição final do conteúdo da aula que será didaticamente transformado para formato televisivo. O professor ministrante acompanha todas as etapas de elaboração, até o produto finalizado e realiza o *check list* em cada etapa para validação do trabalho.
- ✓ **Procedimentos de Produção – Operador Atende** - Este setor é responsável pela execução da aula na etapa da transmissão. Realiza o envio do material referente à aula para o professor presencial e interage diariamente com os mesmos via IP-TV no *switcher* atendendo suas necessidades e dúvidas.
- ✓ **Procedimentos do Suporte – CMESuporte** – Acompanha e atende as demandas do professor presencial via *Ice-Chat*, acompanha a transmissão diariamente via IP-TV e soluciona *on line* os problemas técnicos apresentados simultaneamente durante a transmissão.
- ✓ **Procedimentos do Suporte Cemeam – CMESistema** – Acompanha a transmissão das aulas, verifica os canais, atende as demandas dos professores presenciais, altera senhas e resolve demais problemas apresentados pelos mesmos.

Como se pode observar os professores presenciais que ficam na outra ponta, ou seja, na sala de aula está munido de uma estrutura que lhe dar todas as condições favoráveis para realizar um bom trabalho em sala de aula. Porém, a realidade que encontramos no outro lado ao realizar a pesquisa é contraditória.

De acordo com as orientações gerais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas todos os documentos que fazem parte da composição do planejamento e produção das aulas devem ser elaborados e compartilhados em ferramenta *online* (*Google Drive*). Os formulários a serem utilizados para a elaboração do pacote didático devem ser copiados da pasta de documentos padrões verificando a revisão atualizada do documento evitando assim a utilização de documentos obsoletos.

Percebe-se sob uma ótica externa que este programa educacional não se define como ensino convencional nem tampouco se enquadra exclusivamente à modalidade de Educação à Distância apesar de que em alguns aspectos se assemelha a características pertinentes às duas modalidades de ensino. O mesmo é composto por inúmeras especificidades em sua essência e apresenta como seu maior desafio os limites e as possibilidades de ultrapassar as formas tradicionais de ensinar e aprender baseadas apenas no discurso do professor, incorporando as ferramentas e interfaces tecnológicas no contexto do processo educativo por meio de uma plataforma bidirecional que viabiliza a interatividade permanente entre professor e aluno, além de outras interfaces como redes sociais e portais educativos que são fundamentais no enriquecimento do conhecimento não apenas do estudante, como também, de todos os sujeitos envolvidos no processo.

De acordo com a Legislação brasileira explicitada pela Resolução Nº 01 de 02/02/2016 (CNE/CEB/MEC) o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica representa uma realidade e poderá ir mais além, pois de acordo com o disposto:

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional, a regulamentação da oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade de Educação a Distância (EAD) em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

§ 1º A modalidade de Educação a Distância é aqui entendida como uma forma de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias que permitem a atuação direta do professor e do aluno em ambientes físicos diferentes, em consonância com o disposto no art. 80 da Lei nº 9294/91 e com o Decreto nº 5.622/2005.

§ 2º Para tanto exige-se que haja uma prévia e rigorosa avaliação por parte dos órgãos próprios dos sistemas de ensino da Unidade da Federação de origem sobre os recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição de ensino que está pleiteando essa expansão, considerando a multiplicidade de plataformas, meios e mídias como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), transmissão das aulas via satélite, *internet*, videoaulas, MOOCS, telefonia celular, redes sociais, aplicativos *mobiles learning*, TV Digital, rádio, impresso, e outros que compõem o arsenal de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que podem ser apropriadas e adequadas a diferentes modelos e formatos de mediação pedagógica, a fim de garantir que a mesma atenda plenamente a nova localidade que pretende atuar, sendo capaz de viabilizar a transmissão e a mediação de conteúdos pelos meios compatíveis com a realidade da região pretendida.

Ainda em sua Proposta Pedagógica defende que o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica é considerado um programa inovador, tendo em vista que sua

finalidade principal é assegurar o acesso à educação de forma equitativa promovendo uma formação humanística e científica com suporte tecnológico de ponta que atenda milhares de estudantes residentes em zonas rurais, assentamentos agrícolas e aldeias indígenas em municípios de difícil acesso em pontos remotos no interior do estado do Amazonas, situados a longas distâncias dos centros urbanos. Até 2016 o Programa Ensino Médio Presencial atendia aproximadamente 1500 turmas divididas em três séries atingindo em torno de 29.000 alunos espalhados em 62 municípios e inúmeras comunidades ribeirinhas, do campo e comunidades indígenas alcançando em 2017 mais de 2.018 turmas.

Sua Proposta Pedagógica Curricular atende os princípios pedagógicos para Educação Básica como resposta às demandas da sociedade contemporânea e ao atendimento à diversidade sociocultural e à redução da desigualdade educacional, prezando pelo ensino de qualidade e o desenvolvimento de competências, habilidades e autonomia intelectual dos estudantes de modo a equalizar as oportunidades à escolarização minimizando os fatores de exclusão educacional promovendo concomitantemente a inclusão educacional e digital de milhares de jovens que outrora não tinham acesso à educação contemplando tanto os residentes em zonas rurais quanto os que residem nos centros urbanos que optam por essa nova modalidade de ensino para concluírem a educação básica.

1.2 Os profissionais envolvidos e funções

Os profissionais envolvidos nos diversos setores de atendimento do Projeto “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” estão organizados da seguinte maneira:

- A Direção é constituída por um diretor e quatro assessores;
- A Equipe Técnica – Administrativa – atuam cinco colaboradores;
- A equipe Pedagógica – atuam vinte pedagogos;

O quadro docente – apresenta-se no quadro 3 o número de professores ministrantes especialista de cada componente curricular está composto por cinquenta e seis professores ministrantes especialistas, mestres e doutores de diversas áreas de conhecimento que atuam nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio incluso nestes níveis a modalidade de

Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quadro 3 - Professores Ministrantes

Componentes Curriculares	Nº de professores
Matemática	10 professores
Língua Portuguesa	11 professores
Língua Espanhola	2 professores
Língua Inglesa	4 professores
Geografia	4 professores
História	4 professores
Arte	3 professores
Educação Física	4 professores
Química	2 professores
Física	3 professores
Ciências e Biologia	5 professores
Filosofia	2 professores
Sociologia	2 professores
Ensino Religioso	2 professores

Fonte: CEMEAM (2016)

O CEMEAM atualmente conta com 2.022 professores presenciais - professores com a graduação em Normal Superior (curso de Pedagogia) atuando no Ensino Médio Regular e na 1ª. fase EJA (1º. e 2º. ano) distribuídos nas 2.020 salas de aula dos 62 municípios do Amazonas.

1.3 Implementação e resultados

Do período de implementação do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica até o presente momento, avanços significativos ocorreram. O Ensino Fundamental foi inserido no Projeto em 2010 e em 2015 a modalidade de Jovens e Adultos passou a fazer parte do contexto de atendimento à clientela específica. Assim, novo Plano de Gestão foi constituído para atender às novas demandas do Centro de Mídias.

O Programa tem como missão ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas oferecendo uma educação inovadora e de qualidade por meio das tecnologias da informação e comunicação com ênfase na interatividade.

A visão do Programa é tornar-se referência mundial no atendimento da Educação

Básica com a mediação tecnológica transmitida via satélite e integrada aos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para tanto o Programa busca empreender por meio desta metodologia valores como inovação tecnológica, inclusão digital e autonomia dos estudantes.

De 2010 a 2016 foram atingidas as seguintes metas:

- Quantitativas – atingir 1.500 turmas
- Qualitativas: aprovação acima de 85% dos estudantes
- Produtos: criação de ambientes *on line*, consolidação das redes sociais, Sistema de Controle Acadêmico (SCA), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Portal do Centro de Mídias;
- Legislação: reconhecimento definitivo da metodologia do Ensino com Mediação Tecnológica pelo CEE.
- Formação de professores: capacitar 100% dos professores na metodologia e ferramenta *on-line*.

Apresenta-se no quadro 4 a evolução histórica do CEMEAM com as principais etapas de crescimento e desenvolvimento do Programa em nível de Estado ressaltando a base legal que respalda os avanços de cada etapa de Ensino.

Quadro 4 - Histórico – CEMEAM (2004 – 2017)

2004 – Levantamento de demandas para a criação do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica nas coordenadorias distritais do Interior do Amazonas. 2005 – Elaboração de Projeto Pedagógico “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”. 2006 – Aprovação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica modular pelo período de quatro anos (Resolução nº. 27/2006 CEE/AM). Autorização de funcionamento nas escolas estaduais e municipais das comunidades do interior do estado do Amazonas. 2007 – Início das aulas Ensino Médio. 2009 – Aprovação da Resolução do Ensino Fundamental (Resolução nº. 65/2009-CEE/AM) 2010 - Reconhecimento definitivo do curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica operacionalizado pela SEDUC no período de cinco anos a contar de 2010 (Resolução nº. 77/2010 – CEE/AM) 2011 - Reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA (Resolução nº. 144/2011) 2013 - Reconhecimento do funcionamento do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica nas comunidades rurais dos 62 municípios do Estado do Amazonas (Resolução nº. 173/2013 – CEE-AM) nas etapas do 6º. ao 9º. Ano. 2014 - Prorrogação de reconhecimento do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica por mais dez anos (Resolução nº 98/2014 – CEE/AM). Alteração da Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica referente à Língua Estrangeira Moderna – Língua Espanhola. (Resolução nº. 156/2014 – CEE/AM). Em curso a resolução para reconhecimento definitivo do Ensino Fundamental. 2015 – Aprovação da emenda nº . 03 referente ao Regimento Geral das escolas Públicas do Estado do Amazonas – Capital e Interior no que se refere ao capítulo I e III que trata do processo de avaliação do ensino e aprendizagem da Recuperação Final; Reconhecimento do Ensino Fundamental (Resolução nº. 65/2015-CEE/AM). 2016 – Definição das Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio e de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos nas etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade de Educação a Distância em regime de colaboração entre sistemas de ensino. (Res.nº. 01/2016 – CEE/AM). 2017 – Novas turmas de EJA 1ª fase foram implantadas do turno vespertino e noturno.

Fonte: CEMEAM (2016). Elaboração própria, 2017.

Os Dados de Atendimento do Centro de Mídias serão apresentados na figura 5 em tabelas apresentando a evolução de atendimento de 2007 a 2016, bem como o atendimento por nível de ensino na Modalidade EJA que também atende a etapa do Ensino Médio em 2017, público alvo mais recentemente atendido pelo CEMEAM.

Tabela 1 - EVOLUÇÃO DE ATENDIMENTO - CEMEAM (2007-2016)

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Municípios	42	62	62	62	62	62	62	62	62	62
Escolas	337	404	478	500	614	742	841	913	899	923
Turmas	239	555	856	974	1303	1664	1959	2129	2091	2119
Alunos	5.170	10.229	14.289	17.117	22.364	26.796	29.627	31.062	28.804	29.790

Fonte: SCA/SISTEMA DE CONTROLE ACADÊMICO/DIG: DADOS INFORMACIONAIS DE GESTÃO

Tabela 2 – ATENDIMENTO POR NÍVEIS DE ENSINO/MODALIDADE EJA, – 2017

NÍVEL DE ENSINO	NÚMERO DE TURMAS	MATRICULAS
EJA Fundamental	102	1.892
EJA Médio Modular	39	700
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	208	3.469
Ensino Médio	1.697	27.143
Total	2.046	33.204

Fonte: SIGEAM / SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EDUCACIONAL DO AMAZONAS

Tabela 3 – ATENDIMENTO POR ANOS DO ENSINO MÉDIO - 2017

SÉRIE	NÚMERO DE TURMAS	MATRICULAS
1º ANO	535	9.177
2º ANO	636	10.157
3º ANO	526	7.809
TOTAL	1.697	27.143

Fonte: SIGEAM / SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EDUCACIONAL DO AMAZONAS

Figura 5 - Atendimento por ano referente ao Ensino Médio em 2017

Fonte: CEMEAM (2016)

Vale ressaltar os resultados equacionados pelo Centro de Mídias durante esses anos de atuação dentro do Estado do Amazonas. Para tanto, apresenta-se a tabela 1.

Tabela 1-Taxa de Rendimento

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
2008	84%	14%	2%
2009	87%	8%	5%
2010	89%	8%	3%
2011	86%	5%	6%
2012	86%	2%	11%
2013	88%	3%	9%

Fonte: CEMEAM (2016). Elaboração própria, 2017.

Os atuais indicadores do Estado vêm apontando resultados qualitativos deste Programa Educacional como é possível observar no quadro 5.

Quadro 5 - Indicadores de Qualidade

FINANCEIRA	Reduzir gastos do custo/aluno, em 20%, sem afetar a qualidade de ensino.
ALUNOS	Oferecer educação de qualidade e inovadora; Ter nível de satisfação dos alunos atendidos acima de 90%; Manter a taxa de rendimento dos alunos aprovados acima de 85%
APRENDIZADO E CRESCIMENTO	Realizar formação profissional em 100% dos profissionais envolvidos em todas as ferramentas de comunicação e gestão acadêmica; Consolidar a metodologia utilizada no projeto através do número de alunos formados.

Fonte: CEMEAM (2016)

Atualmente o CEMEAM está oferecendo Educação Presencial com Mediação Tecnológica para 100% dos municípios do Amazonas (anexo). Em cada um deles está instalada uma antena V-SAT com os demais equipamentos que compõe o kit tecnológico. Segundo fontes internas junto ao CEMEAM este equipamento garante a comunicação em pelo menos um ponto na sede de cada município com o intuito de melhorar a comunicação entre os intervenientes, sujeitos de transformação nesse processo educativo: gestores, coordenadores regionais, professores e agentes da comunidade responsáveis por outros segmentos como saúde, segurança e transportes atendendo assim, a função social do Projeto.

O Centro de Mídias apresenta um constante aprimoramento dos seus objetivos com o intuito de atingir melhores índices educacionais no Estado do Amazonas. Nesse contexto o ensino com mediação tecnológica apresenta o quadro atual dos respectivos objetivos, sua missão, visão, valores e metas definidas até 2016.

- Assegurar ensino de qualidade social com mediação tecnológica às comunidades rurais do Estado do Amazonas com ênfase na formação humana, científica e tecnológica proporcionando a autonomia intelectual e a formação multidimensional dos estudantes bem como o seu desenvolvimento cidadão;
- Oferecer aos estudantes do Ensino Médio Mediado por Tecnologia um ensino de qualidade por meio da plataforma educacional do Centro de Mídias promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades inovadoras orientadas pela ética e estética nas áreas da ciência, cultura, sociedade e tecnologias como resposta efetiva às demandas da sociedade contemporânea.

Como se pode observar o CEMEAM possui uma abrangência significativa e impactante dentro do Estado que por sua vez, exige uma estrutura proporcional que atenda com qualidade os sujeitos envolventes: ribeirinhos, população do campo, populações indígenas entre outros que estão polarizadas em meio às malhas hidrográficas ao longo de todo estado do Amazonas.

Fazer educação numa região com características tão próprias é um desafio extremamente complexo, pois demanda investimento em recursos humanos qualificados com um perfil específico de formação e recursos tecnológicos de ponta. Vale ressaltar que nosso ensino nesta pesquisa é conhecer a outra face da estrutura em três escolas do município de Iranduba e Manaus considerando que o objetivo mais importante do projeto é o público alvo atendido pelo Centro de Mídias. É nesse sentido que a pesquisa se propõe a tecer pontos e contrapontos utilizando como instrumentos de investigação questionários e entrevistas com professores e estudantes do Ensino Médio.

Nesses dez anos o CEMEAM tem uma sede onde trabalham os professores ministrantes, assessores pedagógicos, os estúdios e a produtora, a qual abrange toda a estrutura física e tecnológica, porém esta mega estrutura não representa a dimensão que ele alcança. Atualmente são mais de 2000 turmas e 33 mil alunos espalhados numa área de 1.511.000 km² de extensão territorial dentro de um estado com tamanho continental. Daí implica o desafio amazônico de fazer educação com uma propositura metodológica diferenciada e inovadora que desmonta o tradicionalismo e a homogeneização. Como afirma Levy (1993, p.8) “a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre”. A EAD por sua vez vem contradizer essa prática rompendo paradigmas, propondo a cooperação, estimulando interações em comunidades virtuais e a inteligência coletiva reconfigurando novos espaços de troca, aprendizagem criativa e produção de conhecimento.

Apesar da EAD não ser uma proposta nova no Brasil a inclusão digital resulta de alguma forma em incentivos do governo federal. Daí parte a potencialização do comportamento comunicativo que se expressa na forma potencial de crescimento desse modelo novo de se fazer educação que o Estado do Amazonas apresenta.

CAPÍTULO 2

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Neste capítulo tratará mais especificamente do tema mediação tecnológica e seus processos de ensino e aprendizagem buscando mostrar as possibilidades e desafios do povo da Amazônia, ribeirinhos e povos do campo e povos indígenas e a sua relação com a história da educação no Amazonas.

2.1 Mediação, Processos Cognitivos e Aprendizagem

As tecnologias são meios fundamentais para a promoção da interface professor ministrante, professor presencial e alunos. Através da plataforma do Centro de Mídias a mediação do conhecimento e tecnológica ocorre de forma dinâmica e dialógica em que diferentes competências e habilidades de diferentes profissionais se somam em prol dos resultados qualitativos do processo de ensino e aprendizagem.

Porém, Moran (2003, pp. 151-164), ressalta:

Quando falamos em tecnologias, costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, software, e internet. Sem dúvida são as mais visíveis e que influenciam os rumos da educação. Vamos falar delas (...) mas vamos lembrar que o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas, que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupo, em salas, em outros espaços, isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojektor, a televisão, os vídeos também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

O que fazer quando existem os equipamentos tecnológicos e ainda se aplicam práticas tradicionais? Um passo a seguir implica retroceder para compreender melhor os passos a trilhar futuramente. Usar a tecnologia não é abandonar as ferramentas importantes que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem permitindo alcance alcançar os objetivos e auxiliar os alunos a desenvolver habilidades e competências sem perder de vista a visão holística da formação humana.

Silveira (2001) ao escrever sobre o processo educativo e sobre as potencialidades da internet na era tecnológica, afirma:

Aprendizagem é um processo permanente e personalizado; a aprendizagem em rede é cooperativa: ao interagir, obtendo e gerando hipertextos, se está praticando e desenvolvendo uma inteligência coletiva; é fundamental reconhecer enaltecer e disseminar pela rede os saberes desenvolvidos pela comunidade cada cidadã e cidadão deve buscar desenvolver suas múltiplas competências. (Silveira, 2001, p 29)

A aprendizagem por mediação tecnológica é fruto de um processo e de uma metodologia que se aproxima dessa prática proposta por Silveira (2001). Tal prática se dá devido às inúmeras possibilidades que os alunos têm de vivenciar essa relação de saberes com diferentes meios e sujeitos num processo contínuo.

Para se compreender como se dá a mediação do conhecimento nessa metodologia de ensino será detalhado a seguir o papel, ou melhor, as atribuições do professor ministrante e do professor presencial sujeitos protagonistas nesta metodologia de ensino. Ambos têm sua parcela de importância nesse processo educativo diferenciado, mas que ao mesmo tempo se integram e se completam. Aos poucos, avança-se nesse universo educativo que tem a tecnologia como aliada do processo de ensino e aprendizagem.

O professor presencial é um profissional de extrema importância no processo de ensino com mediação tecnológica. Como professor mediador tem a competência de gerenciar e coordenar, localmente as aulas, ativando e motivando o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A atuação do professor presencial em parceria com o professor ministrante é um fator impulsionador e relevante para que os objetivos educacionais sejam concretizados.

Uma vez que o professor ministrante, especialista na área de ensino é responsável por elaborar o planejamento pedagógico do componente curricular sob a sua responsabilidade, orientar o processo de produção e realizar as transmissões das aulas via satélite, gravadas diretamente dos estúdios. O professor presencial, por sua vez, assegura o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas, pois, atua diretamente com os alunos em sala de aula, acompanhando diariamente a transmissão das aulas, esclarecendo as dúvidas, avaliando as aprendizagens, acompanhando o desempenho dos estudantes e registrando o processo de aproveitamento de estudos.

A prática pedagógica do professor presencial ao mediar o processo de ensino-aprendizagem envolve mais especificamente orientar, preparar e acompanhar os alunos durante a transmissão via IP.TV, monitorar o desenvolvimento das Dinâmicas Locais

Interativas e os momentos das Interatividades, bem como aplicar as avaliações, registrar a frequência, as notas e o rendimento escolar dos estudantes no diário *on-line*.

No Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica os professores ministrantes fazem uso de diferentes recursos midiáticos na produção dos conteúdos e durante a transmissão das aulas, na exploração destes mesmos conteúdos e das propostas de atividades tais como vídeos, realidade aumentada, *Chroma* e recursos em 3D; paralelamente os professores presenciais usam tecnologias de recepção de conteúdos disponíveis na plataforma e na mediação das aprendizagens usam ferramentas *online* como *chat* e IP.TV.

Como se pode observar, apesar dos professores ministrantes, professores presenciais e alunos estar em espaços e tempos diferentes (em se tratando das aulas assíncronas, reposições e outras situações de extensão curricular) a interação acontece de forma sinérgica, cotidianamente para o bom andamento do processo educativo.

Ressalta Moran (2002, p.1):

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (...) é ensino/aprendizagem onde os professores não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet.

Nesse sentido, é possível concluir que o Projeto “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” não se caracteriza como Educação a Distância, apesar de apresentar algumas especificidades da modalidade EAD, pois neste a presença de um professor em cada sala de aula conduzindo e intermediando o processo pedagógico garante a presencialidade no acompanhamento e organização de parte do trabalho pedagógico em parceria com o professor que ministra as aulas no estúdio. Em contrapartida, continua sendo o ensino regular, apesar de não convencional.

Para que essa mediação ocorra a contento compete à coordenação pedagógica do CEMEAM desenvolver atividades de formação continuada, orientação e acompanhamento pedagógico do professor presencial visando assegurar a esse profissional o suporte *on-line* e presencial necessário para o desenvolvimento do trabalho docente no contexto local em consonância com as diretrizes do projeto pedagógico do Centro de Mídias. Sendo também, a estrutura e a logística de manutenção dos equipamentos outro fator preponderante para o bom funcionamento dos kits tecnológicos e o sucesso do programa.

A partir do esclarecimento de que a atuação do professor presencial não se restringe

a ligar equipamentos e monitorar as aprendizagens dos estudantes como ocorre nas tutorias convencionais, visto que se trata efetivamente de um professor local, as atribuições do professor presencial envolvem uma série de atividades de rotina também, um conjunto de ações didático-pedagógicas fundamentais para o processo educativo.

Sendo o foco do projeto a interatividade ressalta Moran (2002, p. 2):

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a internet, telecomunicações, videoconferências, redes de alta velocidade) o conteúdo de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora “entrando” com sua imagem e voz, na aula do outro professor (...) Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção de conhecimento, muitas vezes à distância.

Analisar novas formas de atuação em relação ao conhecimento é caminhar para o surgimento de novos paradigmas e partir para a organização da educação em uma nova formatação onde o aluno é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

2.2 O profissional da educação e os novos paradigmas e desafios a serem superados nas estradas de rios do Amazonas

Conforme Benavente (2011, p.1) afirma:

Coexistem mesmo, em cada sociedade, “escolas alternativas”, embora sempre com o caráter de exceção. Mas não esqueçamos que, no seu “núcleo duro”, o modelo de escola actualmente vigente é muito próximo do que foi criado nos tempos da revolução industrial, alunos alinhados, conhecimentos transmitidos oralmente pelo professor, uniformidade de conteúdos, de métodos e de avaliação, castração da criatividade, ausência de formação de espírito crítico e de responsabilidade e autonomia na aprendizagem.

Sabe-se que estrutura oferecida na maioria das escolas públicas brasileiras não é das mais favoráveis para educação. Na região norte esse processo se agrava mais à medida que temos a questão geográfica como fator preponderante o qual aumenta consideravelmente os custos de alocação de recursos e o deslocamento de pessoas.

Moran (2003) em seu relato sobre o gerenciamento de escolas públicas diz:

As condições de gerenciamento de muitas das escolas públicas são precárias, infraestrutura deficiente, professores mal preparados(...) É difícil falar em gestão inovadora nessas condições. Mesmo reconhecendo essa dificuldade organizacional e estrutural a competência de um diretor de escola pode suprir boa parte das deficiências. Conheço alguns diretores notáveis na sua capacidade de liderar, de motivar e de encontrar soluções para driblar o orçamento precário. Assim como as escolas com problemas sérios encontramos professores que conseguem comunicar-se de forma significativa com seus alunos e ajudá-los a aprender apesar das limitações organizacionais e contribuem para transformar a escola em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem fazendo uso das tecnologias disponíveis. (Moran, 2003, p 151)

Pode-se interpretar tal relato como superação. Fato muito comum na educação do Amazonas. Certamente muitos professores das comunidades ribeirinhas e indígenas passam por situações que não são as mais esperadas: falta de energia elétrica, falta de diesel para ligar o gerador, falta de *toner*, transporte escolar inadequado e salas de aula mal iluminadas, pequenas e sem ventilação. Equipamento sem manutenção que apresentam falha no microfone, na câmera e na fiação que liga a antena. Mas, isso não é fator de desânimo para o professor. Sozinho em uma sala de aula isolada numa comunidade ribeirinha cercado de água e floresta, ele se pergunta: O que fazer? A quem recorrer? Nesse caso o primeiro passo seria procurar um telefone porém, dificilmente naqueles confins há um terminal e o sinal de internet na comunidade é escasso, muitas vezes não há nenhum sinal de comunicação. Há comunidades que dispõe apenas de um “orelhão” (central única “coletiva” de telefonia), mas este também se encontra com avaria na maioria das vezes. O que resta fazer? Qual atitude tomar diante dessa situação? Talvez seja esperar um barco que porventura, possa passar e assim conseguir se deslocar para a comunidade mais próxima que fica a quilômetros de distância ou horas de barco e pedir auxílio. Essa situação que parece ser inusitada faz parte da rotina da maioria dos professores e alunos do interior do Amazonas.

Porém, o professor do ensino mediado tem novas possibilidades de acesso à informação e comunicação e, com a orientação recebida dos suportes técnicos, muitas vezes virtual e também presencial, consegue solucionar as inúmeras situações-problema que vão surgindo no decorrer da jornada educativa do ensino mediado.

Para minimizar esses problemas o Centro de Mídias disponibiliza um sistema de comunicação através do qual os professores presenciais preenchem o FRO (Formulário de Registro de Ocorrência) no qual o professor presencial destaca suas maiores necessidades e o setor responsável no caso, GEOS, GEMCD e GEMTEC ou CAP possivelmente irão atender as solicitações mais emergenciais (prioritárias) e, em seguida as secundárias.

Porém, é necessário lembrar que todo aparato utilizado ao longo dos séculos também são tecnologias, apesar de considerarmos ferramentas muito tradicionais todas elas fazem parte do acervo cultural tecnológico do espaço educativo. Uma escola por mais pobre que seja dizer que não tem tecnologias, podemos até considerar correto no ponto de vista de inúmeras tecnologias da informação e comunicação sofisticadas.

Do ponto de vista pedagógico essas ferramentas auxiliam o gerenciamento de banco de informações das aulas para as atividades docentes e discentes, bibliotecas virtuais, etc. Amplia-se, dessa maneira, as formas de acesso a informação facilitando a comunicação entre os participantes e de toda comunidade escolar.

O fato é que na realidade a escola em pleno século XXI ainda funciona dessa forma como relata Kenski (2012, p. 29):

Na escola, professores e alunos usam preferencialmente a fala como recurso para atingir, ensinar e verificar a aprendizagem. Em muitos casos, o aluno é o que menos fala. A voz do professor, a televisão e o vídeo e outros tipos de equipamentos narrativos assumem o papel “de contadores de histórias e os alunos de seus ouvintes.

Novas formas de administrar e gerenciar as informações reduz a circulação de papéis, formulários e outros documentos tão comuns na escola pública. Todas as informações são transformadas em arquivos digitais que vão sendo catalogados e organizados em pastas eletrônicas por assunto. No caso do CEMEAM os documentos são organizados no diretório do *Google Drive* e compartilhados com privilégios diferenciados e destinados a cada fim. Para cada usuário usa-se um perfil específico. Tem usuários que possuem privilégio de edição e outros apenas para visualização. No entanto, todo material constituído é organizado num diretório e compartilhado com todos. Essa é uma prática inovadora e sustentável de proceder e gerenciar corretamente uma organização.

O professor ministrante elabora o material didático da aula, o organiza no Diretório “Aulas” no *Google drive* e, os assessores pedagógicos após análise compartilham com os professores presenciais, via Suporte-Atende que, por sua vez os reorganiza em arquivos específicos em um computador em suas salas de aula espalhadas nas comunidades. Porém, o sinal de internet ainda é o maior entrave neste Estado para a maioria dos professores poderem acessar o material da aula no próprio sistema. Apesar de que, precisamos enfatizar que o material das aulas, planos e cartelas ficam disponíveis no Portal do Centro de Mídias¹ para

¹ Acedido em 10 agosto de 2017 em <http://www.centrodemidias.am.gov.br>

que os professores possam acessá-los em caso de reposição de aula ou revisão de conteúdo caso eventualmente consiga salvar no dia da transmissão.

Sendo assim são dadas inúmeras possibilidades de acesso ao conteúdo digital das aulas. O que falta rever entre outras questões indubitavelmente é a qualidade do sinal de internet.

2.3 Mídias e educação: mediações e os novos movimentos na região amazônica

De acordo com a análise das questões relativas às políticas públicas voltadas educação Benavente (2012, p.2) relata:

As políticas educativas têm, na sua transformação da instituição escolar um papel muitíssimo importante. E não apenas as políticas educativas, mas também políticas sociais (na área da saúde, da habitação), dos meios para uma vida digna para todos. Mas entre as políticas e as práticas das instituições escolares (na sua diversidade de contextos) há muitas mediações – estruturas e pessoas- e todas elas têm vontades, poderes e papéis a desempenhar nos necessários processos de mudança. A realidade da Educação para todos não se pode restringir ao acesso à escola (igualdade de oportunidades de acesso), mas que é o próprio sucesso nas aprendizagens que está em causa (igualdade de oportunidade de aprendizagens).

Pela grandiosa extensão territorial da Amazônia, pelos seus recursos naturais e sua biodiversidade a realidade dos povos dessa vasta Floresta Amazônica ainda é pouco conhecida pelo restante do Brasil e do mundo, isso se justifica pelo isolamento geográfico da maioria dos municípios do Estado do Amazonas. O acesso à maioria deles é somente por via fluvial. Nesse sentido, as dificuldades econômicas e sociais destas populações ribeirinhas são enormes. Na sua grande maioria não têm seus direitos básicos como saúde e educação atendidos. Este fator compromete o desenvolvimento da região bem como o seu crescimento. Em vista dessa realidade algumas iniciativas do Governo federal, estadual e municipal foram pensadas e algumas políticas públicas têm sido operacionalizadas.

A Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Estadual do Amazonas têm procurado atender, embora de forma pontual, as necessidades das populações do interior. Porém, realizar projetos educacionais no estado do Amazonas tem como desafio inicial a sua enorme malha hidrográfica, considerada a maior do mundo. São mais de 1000 rios.

Foi nesse contexto que se deu algumas iniciativas que propunham mitigar os impactos. As primeiras experiências foram a Educação a Distância que chegavam à sede de

alguns municípios. A própria Secretaria de Educação por meio do Ministério da Educação promoveu várias ações como a criação de laboratórios de informática, Centros de Formação em parceria com os Centros Tecnológicos do Amazonas nos quais eram oferecidos cursos aos profissionais da educação e da saúde.

Uma experiência bem próxima ao que o CEMEAM realiza hoje foi o projeto Proformar que através do IP.TV transmitia diretamente dos estúdios da UEA aulas para professores das comunidades rurais, denominado Curso Normal Superior que abrangia o currículo de formação superior aos professores leigos de forma modular nos períodos de recesso (julho) e férias (janeiro e fevereiro) com um professor mestre ou doutor que atuava nos estúdios televisivos (professor titular) e um professor especialista em cada sala de aula presencial, chamado de professor assistente. Este atuando como mediador do processo de ensino e aprendizagem. A diferença é que a comunicação era unilateral e via *Call Center*. Hoje, o Centro de Mídias dispõe de uma plataforma tecnologia de ponta, altamente avançada para os modelos nacionais com formato bidirecional denominado de *b-learning*.

De certa maneira a EaD foi e ainda continua sendo um caminho a ser percorrido e conquistado nesta região.

A educação a distância (EaD) tem se constituído na atualidade como instrumento viabilizador das políticas públicas voltadas à oferta de cursos de formação inicial e continuada em todo território nacional. A EaD pode ser aplicada a qualquer nível de ensino, com o intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento, democratizando o acesso à educação (...) não se limitando às barreiras de espaço e tempo, pois os mesmos estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. (Lucena, Moura & Nascimento, 2012, p 2)

Por outro lado, vale ressaltar que tais iniciativas não chegavam às populações ribeirinhas, do campo e indígenas. Somente com o advento do Ensino Médio Presencial com a Mediação Tecnológica a população das zonas rurais mais remotas foi aos poucos convidada a se integrar nesta proposta de modo que pudessem concluir a Educação Básica.

Fazer educação de qualidade hoje, nos remete a alguns conceitos próprios como tecnologia, conteúdos digitais, aprendizagem on-line, interação/interatividade, sendo os dois últimos, o foco e o diferencial nessa metodologia de ensino. Quando se refere à educação, seja qual for a modalidade, fala-se de interação. A relação professor-aluno, e de aluno-aluno, por exemplo, temos presente a interação que ocorre de maneiras distintas. As teorias defendidas por Piaget, Vygotsky e Paulo Freire já tratavam com a devida importância às interações fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado dos sujeitos.

2.4 Novos métodos de mediação, exploração e provocação do conhecimento para uma nova geração de aprendizes

Tapscott (1998) menciona que a grande característica comum entre os jovens está a necessidade de independência e autonomia em relação ao conhecimento que lhes interessa. A grande maioria deles não está preocupada em ser o melhor em todas as disciplinas. A preocupação em uma área específica de interesse, na qual eles se aprofundam, atuando como ativos pesquisadores de informação e não “recipientes”. São inquietos, mas ao mesmo tempo, metódicos quando a pretensão é chegar a um fim. Valorizam a aprendizagem em grupo, articulam-se na formação de comunidades digitais. E como o uso dessas mídias digitais esta geração fala de igual para igual com os adultos. A tecnologia tem esse poder de oferecer um novo ambiente com situações sociais. São as chamadas inteligências em conexão.

Nesse sentido é um imperativo um novo modelo de escola que favoreça o conhecimento, possibilite uma transformação pessoal e social e que atenda essas novas demandas dos jovens de hoje. Assim sendo é importante que o professor perceba que estamos vivenciando um processo de transição de um modelo clássico de mídia para um modelo de mídia on-line.

Silva (2003, p.67) questiona: “de que modo as exigências da *cibercultura* se traduz em prática docente, em aprendizagem significa? Continua: “cada professor, com seus aprendizes, pode criar possibilidades, as mais interessantes e diversas”. E finaliza: “É tempo de criar e partilhar *online* soluções locais. É tempo de reinventar a velha sala de aula presencial “*infopobre*”, a partir da dinâmica hipertextual e interativa on-line”.

O professor precisará perceber que a interatividade é uma interface fundamental do esquema clássico da comunicação e que precisa ser posto em prática com a importância devida. Assim, o professor deixa de ser o transmissor de saberes e passa a ser o provocador, mediador de aprendizagens em equipe, questionador, sistematizador das experiências compartilhadas em sala de aula e a memória viva de que a educação pode transgredir o processo de transmissão, valorizando o diálogo e a colaboração, valorizando as contribuições de natureza bidirecional, a permuta de comunicação e a potencialização de significados.

Lembra ainda sobre a importância das ferramentas e interfaces que possibilitam a interatividade e a criação do saber em sala de aula: *chat*, fórum, *blog*, *site* e AVA , entre

outras.

Como diz Silva (2003, p. 67) sobre a internet na escola:

Estar on-line não significa estar incluído na cibercultura. Internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura. O professor convida o aprendiz a um site, mas a aula continua sendo uma palestra para a absorção linear, passiva e individual, enquanto o professor permanece como o responsável pela produção e pela transmissão dos "conhecimentos". Professor e aprendizes experimentam a exploração navegando na Internet, mas o ambiente de aprendizagem não estimula fazer do hipertexto e da interatividade próprios da mídia on-line uma valiosa atitude de inclusão cidadã na cibercultura. Assim, mesmo com a Internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para assimilação e repetição.

É preciso estar atento a essas confusas práticas que se entrelaçam e acabam se transformando em vícios de “internetês²”. O professor em seu papel de educador precisa estar atento aos comandos e evolução de cada estudante. Promover o diálogo faz-se necessário utilizar como princípio a ética e o respeito a diferentes posicionamentos e opiniões. Para destacar ainda mais a importância da comunicação bilateral.

² Internetês - neologismo que representa a linguagem usada no meio virtual, em que as palavras são abreviadas transformando-se numa única expressão. In *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Acedido em 20 julho de 2017 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/internetês>

CAPÍTULO 3

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo descreve o percurso metodológico que foi utilizado para alcançar os dados e propiciar uma análise qualitativa pautada na investigação realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas aplicados a alunos e professores de três escolas de duas comunidades localizadas na área rural de Manaus e de Iranduba, municípios do Amazonas.

A pesquisa teve respaldo numa metodologia fundamentada na abordagem qualitativa e nessa direção procedeu a análise de documentos formulados para a implantação do Projeto “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”. Nos instrumentos de coleta de dados a pesquisa utilizou formulários para cada escola selecionada para obtenção e análise qualitativa dos dados que estavam relacionados à organização do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica. Como também a pesquisa privilegiou os questionários semiestruturados que foram aplicados aos professores totalizando sete profissionais envolvidos na experiência bem como a aplicação de entrevistas com assessores e coordenadores pedagógicos e em cinquenta alunos distribuídos em 3 turmas.

A pesquisa selecionou três escolas participantes do PEMPMT referente ao Ensino Médio presencial com mediação tecnológica como representantes das escolas públicas estaduais participantes do projeto distribuídas nos 62 municípios do estado do Amazonas. O critério de escolha deu-se pela facilidade de acesso e localização nas áreas rurais dos municípios de Manaus e Iranduba.

O campo de estudo deu-se nas escolas rurais A, no município de Iranduba situada a 9 km de Manaus e nas Escolas B, Km 25 e Escola C, Km 35 ambas situadas na rodovia AM-10, área rural do município de Manaus no estado do Amazonas. O tempo de permanência no campo foi definido de acordo com o alcance dos objetivos da pesquisa.

O percurso metodológico adotado para o entendimento dos dados da pesquisa foi abordagem qualitativa do tipo etnográfica. A pesquisa do tipo etnográfica se caracteriza por um contato direto com o pesquisador. De acordo com a situação pesquisada, permite-se reconstruir os processos e as relações que configuram a expressão escolar diária. A etnografia em educação prescinde um tempo razoável para o contato direto no campo da investigação, pois a preocupação maior do pesquisador é o processo educativo (Wolcott, 1988, apud André,

1995). O estudo tem um referencial teórico fundamentado em Lévy (2004), Kenski (2012), Moran (2003) e Mello Neto (2012).

A pesquisa classificou-se quanto à metodologia como um estudo exploratório e descritivo. Exploratório por possibilitar ao pesquisador familiarizar-se mais com o problema a ser investigado; e descritivo, por permitir descrever as características de uma determinada situação ou fenômeno (Gil, 2007).

O emprego escasso da expressão ensino presencial mediado por tecnologia é ainda muito incipiente na literatura científica, o que desencadeia a necessidade de apoiar-se em documentos e na legislação da modalidade de Educação a Distância, afeito que seja o mais próximo e apropriado conceito que possibilita embasamento a esse estudo.

Retomando a questão norteadora levantada nesta pesquisa: “Que transformação ocorreu no cotidiano dos jovens estudantes das comunidades participantes do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?”, para responder a tais questionamentos foram propostos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Investigar o Programa Ensino Médio com Mediação Tecnológica em tempos e espaços escolares diversos, promovido aos estudantes do campo do município de Iranduba e Manaus.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as transformações propiciadas pelo “Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” nas comunidades rurais em três escolas dos municípios de Iranduba e Manaus no interior do Estado do Amazonas;
- Identificar os desafios enfrentados e as percepções dos professores e estudantes dos municípios de Iranduba e Manaus quanto à logística e a estrutura das salas de aula.
- Conhecer os resultados concretos percebidos pelos professores presenciais e estudantes de três escolas participantes do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica dos referidos municípios.

Espera-se que este estudo possa contribuir para que o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica por meio da Secretaria de Educação do Estado e, através de uma visão externa do pesquisador reavalie a aplicabilidade das ações e a execução de Políticas Públicas para que se promova de fato, educação de qualidade social a todos as escolas do campo, ribeirinhas e indígenas do estado do Amazonas como previsto pela Legislação.

Ao longo dessa pesquisa qualitativa foi empreendido esforços na busca de respostas de modo que facilite o levantamento de dados, sendo permitido a análise, a interpretação e o entendimento dos fatos que contribuíram para a ampliação de saberes que levou a desvelar a complexidade dos estudos e dos objetivos que se pretende alcançar. Realizou-se então, o levantamento e coleta de dados que foram analisados e que auxiliou de modo significativo na compreensão da dinâmica dos fatos.

Na condução das investigações científicas dessa pesquisa qualitativa foi aplicado o estudo de caso etnográfico. Tal análise permitiu a compreensão de forma aprofundada do objeto e dos seus aspectos característicos.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Neste Capítulo foram analisados os dados recolhidos, caracterizando-se a amostra e apresentando os resultados da aplicação do questionário aos alunos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, bem como a entrevista aos professores da mesma instituição. Para finalizar o capítulo foi apresentada uma síntese conclusiva dos resultados encontrados nesta investigação.

4.1 Sobre a análise dos dados

Esta parte foi destinada a recolha da opinião dos alunos sobre o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Pretendeu-se identificar quais as suas opiniões e experiências com o ensino mediado e assim, constituiu-se com três perguntas fechadas e cinco abertas.

A primeira parte do questionário se propõe a conhecer característica dos estudantes como gênero, idade e habilitação acadêmica que deseja concluir. A segunda parte se propõe a conhecer as experiências dos alunos com as TIC e o uso e acesso à Internet, a razão da participação no Programa e a escala de avaliação sobre a influência do Programa em na vida do aluno e sua influência na comunidade.

Na parte 3, conclusiva, fecha o questionário apresentando o conceito do aluno em relação ao Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, considerando a sua participação e trajetória.

Também foram realizadas entrevistas com os professores presenciais de três escolas. Para manter o anonimato cada professor/a foram identificados pelas letras A, B, C, D, E e F.

Foram elencadas as seguintes arguições propostas ao professor:

- Motivos que o levaram a participar do PEMPMT;
- Tempo de docência exercido do PEMPMT;

- Participação em formação relativa ao uso da tecnologia;
- Razões que levam as comunidades a participarem do PEMPMT;
- Competências valorizadas pelo professor e pelos estudantes para o uso das TIC e mídias digitais;
- Contributos que o PEMPMT promove à comunidade;
- Critérios relevantes para a elaboração do currículo e seleção de conteúdos;
- Considerações sobre o processo social e prático de apropriação do saber para comunidade;
- Experiência exitosa com os estudantes do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica;
- Avaliação geral do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”.

4.2 Procedimentos de análise de dados

Serão apresentados através de gráficos e tabelas com o agrupamento de variáveis que permitam detalhar os aspectos qualitativos do estudo realizado.

A apresentação dos resultados será realizada por meio de produção textual conforme a interpretação dos dados analisados nos gráficos, bem como nas entrevistas e questionários.

Nas laudas subsequentes serão transcritas as entrevistas com os docentes do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e na segunda Parte a transcrição das respostas dos alunos coletadas por meio do questionário. Entrevistas: docentes do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnol

Quadro 6 - Motivos para a participação no PEMPMT

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
<i>Motivos que o levaram a participação no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica</i>	Professor A	<i>Conhecer o desconhecido, pois tinha um sonho de ter uma educação inovadora.</i>
	Professor B	Oportunidade de trabalhar na comunidade.
	Professor C	Primeiramente o financeiro e o prazer de lecionar. O vínculo com a turma.
	Professor D	A vontade assídua de distribuir o conhecimento através da docência e o relacionamento intercultural.
	Professor E	Por ser um projeto inovador e uma oportunidade para as pessoas da minha comunidade ter o acesso ao Ensino Médio, logo quis participar para ajudar socialmente, humanamente e psicologicamente os alunos do tecnológico, ser uma forma de incentivo para eles, que eles possam acreditar que eles podem ir além do ensino Médio e garantir o superior. Também, tem a questão de comodidade, pois é perto da minha casa.
	Professor F	Fui convidado a participar.
	Professor G	Eu moro na comunidade e não tem escola da SEDUC próximo a minha casa. O projeto favorece a continuidade dos estudos em nossa própria comunidade.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Nesta categoria apresentada na tabela 4, dois professores responderam que o motivo que os levou a participar do Projeto foi o fato de ser um Projeto Inovador que oferece oportunidade de conhecer uma metodologia diferenciada, mediada por tecnologia. Outros responderam que era uma maneira de estudar na sua comunidade e, simultaneamente, proporcionava uma oportunidade única, pois na comunidade não tinham ainda o Ensino Médio, fato que dificultava a progressão nos estudos. Outra razão importante é que poderiam continuar trabalhando na sua comunidade de dia e estudar de noite e futuramente cursar o Ensino Superior.

Quadro 7- Tempo de docência no PEMPMT

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Tempo de docência no Programa	Professor A	Dez anos
	Professor B	Não respondeu
	Professor C	Sete anos, desde 2010
	Professor D	Desde 2007, no início do Programa
	Professor E	Desde 2005, já formei uma turma
	Professor F	Dois anos
	Professor G	Nove anos

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A rotatividade de professores é um número representativo, pois, a maioria não possui o perfil desejado, apresentando dificuldades em lidar com a tecnologia e a distância da sua residência que são fatores preponderantes para a falta de continuidade de professores e a intensa rotatividade. Pode-se analisar que 90% dos professores se deslocam para as comunidades onde ficam as escolas e muitos passam mais de um mês longe da família, 80% residem na sede dos municípios e demoram de 5 a 10 horas no percurso até à escola, utilizando os meios de transporte existentes (barcos pequenos). Existem municípios que, devido à distância e isolamento das comunidades rurais, o deslocamento até a escola demora até dias. Assim, 95% dos professores preferem se alocar próximo das escolas deixando para traz suas famílias. Uma parte significativa, cerca de 60% participa no Projeto há mais de cinco anos. Outros 40% participa desde que o projeto iniciou.

Quadro 8 - Formação de professores

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Participação em formação relacionadas às TIC ou afins para atender a eficiência e a eficácia	Professor A	Na 1ª formação que deu início ao Programa.
	Professor B	Participou em 2008.
	Professor C	Participou em 2007 e em 2011.
	Professor D	Apenas por IP-TV.
	Professor E	Sempre que o Centro de Mídias oferece.
	Professor F	Participa.
	Professor G	Participa.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Também nesta categoria temos um equilíbrio entre os professores veteranos e os mais recentes, pois, apesar de participarem de uma metodologia mediada por tecnologia parte

dos professores somente consideram como formação as que acontecem presencialmente, em Manaus, como a que aconteceu no início do Projeto em 2007 e no ano de 2011. Apenas dois professores consideram a formação continuada oferecida via IP.TV. Esse é um fator intrigante, pois já que o Projeto utiliza uma Plataforma bidirecional que transmite aulas e interage com os estudantes em tempo real, porque não pode ser considerada as formações que são oferecidas nos mesmos moldes? Há um equívoco por parte do entendimento do próprio professor presencial quanto a metodologia oferecida pelo Projeto.

Quadro 9 - Motivos para participação do PEMPMT

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Razões que levam as pessoas das comunidades ribeirinhas, do campo e indígenas a participarem desse Programa	Professor A	A qualidade na educação e a facilidade das aulas serem transmitidas à noite e perto de casa.
	Professor B	É a melhor opção devido à distância e aos recursos.
	Professor C	É a única opção porque trabalham de dia.
	Professor D	A necessidade de buscar conhecimento e as imensas dificuldades que impedem que os jovens concluam o Ensino Médio.
	Professor E	Oportunidade de garantir o Ensino Médio e até alcançar o nível superior e melhorar sua vida.
	Professor F	A praticidade de transporte para escola e geralmente é o único meio que eles têm para continuar seus estudos.
	Professor G	A dificuldade em se deslocar da Comunidade em que moram até Manaus. Se não fosse o Projeto não concluíram o Ensino Médio.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Conforme o exposto no quadro 9, as razões que motivaram a participação das populações ribeirinhas, do campo e indígenas a participarem no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é, na maioria das vezes, a facilidade de estar cursando o Ensino Médio na comunidade em que vivem, e também por ser a única opção, pois, em sua grande parte, não há outra escola que ofereça Ensino Médio convencional na área rural.

Outros responderam que é pela necessidade de buscar conhecimento e pelas imensas dificuldades que impedem que os jovens da zona rural concluam o Ensino Médio e a oportunidade de garantir o Ensino Médio e, quiçá alcançar o nível superior como perspectiva

de melhoria de vida. Também, foi citada, a questão da praticidade de acesso à escola através do transporte escolar que facilita de sobremaneira o deslocamento dos estudantes sem o custo adicional, visto que, a maioria deles, mora distante, dentro de ramais de difícil acesso, a quilômetros da estrada principal na qual se localiza a escola municipal cedida para este curso. Observa-se nesse sentido, uma diversidade de opiniões. Porém, a grande maioria considera que seja a única opção dentro da comunidade que é oferecida aos estudantes. E então, um questionamento poderá ser exposto: se o Estado oferecesse Ensino Médio Convencional dentro das comunidades qual seria a escolha dos alunos? Ter professores especialistas ministrando aulas com recursos diversos e dinâmicos ou assistir aula com professores sem formação e sem o devido planejamento e recursos necessários?

Quadro 10 - Competências valorizadas pelos estudantes na utilização das mídias

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Competências mais valorizadas por você e pelos estudantes na utilização das mídias na educação	Professor A	São várias, tanto do professor como do aluno tem que ter uma postura, qualidade de vida, não na parte econômica mas, em relação a responsabilidade e compromisso.
	Professor B	Ter várias
	Professor C	Para desenvolver as competências necessárias é preciso promover mais formações e informativos.
	Professor D	O acesso ao meio tecnológico em tempo real.
	Professor E	Os alunos gostam de interagir, gostam de participar. As aulas têm boa qualidade, são bem preparadas, dinâmicas. A tecnologia proporciona a educação a qualquer um em qualquer lugar.
	Professor F	Não respondeu.
	Professor G	As mídias possibilitam aulas mais interativas, onde o professor ministrante explana sua aula e mostra exemplos através de vídeos, músicas.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Segundo os professores entrevistados são várias as competências que interferem no sucesso do projeto, além da postura e a habilidade comunicacional que o professor e o aluno devem desenvolver frente às câmeras, tem a questão da responsabilidade e comprometimento com o trabalho e com os estudos. E para desenvolver essas competências necessárias é preciso que o CEMEAM invista em formação. Outro ponto importante é o acesso ao meio tecnológico em tempo real, fator que contribui muito na interatividade onde os alunos gostam

de participar, tudo isso contribui para que as aulas sejam dinâmicas e interativas.

Quadro 11 - Contributos do Programa de formação da Educação Básica por meio das TIC

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Contributos que este programa de formação da Educação Básica, por meio das TIC proporciona na qualidade de vida das comunidades ribeirinhas e indígenas participantes	Professor A	Trouxe vários: a oportunidade de avançar seus conhecimentos com qualidade, a chance de entrar numa faculdade e assim são melhorias de vida.
	Professor B	Este programa já contribuiu e muito com a comunidade oportunizando aos discentes na sua formação.
	Professor C	Abre oportunidade para o crescimento profissional para que os alunos possam ingressar numa faculdade e interagir com outras pessoas.
	Professor D	Uma melhoria imensurável, pois a qualidade de vida tem melhorado muito. Vejo que as pessoas têm se interessado mais pela própria qualificação.
	Professor	É garantir a certificação do Ensino Médio.
	Professor F	As aulas apresentam muitos recursos que na escola normal “convencional” não têm.
	Professor G	Somos da Zona Rural Rodoviária e as contribuições do Projeto são muitas, com este ensino os alunos podem trabalhar nas fábricas do Distrito, que estão instaladas na Rodovia AM-10; outros concluem cursos técnicos na área da Saúde e outros cursam faculdade.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

A maioria considera uma oportunidade de crescimento e melhoria na qualidade de vida, com recursos que na escola convencional não é oferecido. Tal oportunidade leva os alunos a ter uma expectativa de progressão dos estudos e ingressar na universidade sem precisarem sair da sua comunidade.

Quadro 12 - Critérios de seleção de conteúdo

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Critérios que devem estar na base da seleção dos conteúdos a lecionar n num curso de Ensino Médio destinado às comunidades do campo	Professor A	Conteúdos que podem ajudar na realidade do estudante, como por exemplo, trabalhando mais com a fauna, a flora, envolvendo-os de alguma forma na aplicação dos conteúdos.
	Professor B	Aqueles que irão beneficiá-los no meio em que vivem.
	Professor C	Sobre a cultura do povo ribeirinho, o respeito às diferenças.
	Professor D	Conteúdos de interação do conhecimento nato e o conhecimento específico.
	Professor E	Pelas aulas assistidas, os ministrantes buscam relacionar as aulas com a realidade rural, utilizando da linguagem campestre e exemplos vivenciados por seus discentes.
	Professor F	Conteúdos que venham realmente ser utilizados por eles cotidianamente.
	Professor G	Deve ser lecionado o mesmo conteúdo do Ensino “normal” (convencional), pois os alunos fazem o PSC, o SIS e o ENEM (Avaliações externas). O ensino e o conteúdo não podem ser diferenciados.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Nesta categoria apresentada no quadro 12 houve divergências e conflito de opinião nas respostas. Pode-se analisar que 50% dos professores defendem a questão da regionalização, da contextualização e acreditam que os professores ministrantes contemplam em suas aulas. Porém, 50% dos professores apresentaram opinião contrária em defesa dos alunos da zona rural, tendo em vista que os mesmos concorrem como qualquer outro aluno nas avaliações externas, por isso, o conteúdo (direitos de aprendizagem) precisa ser respeitados no Currículo do CEMEAM, atendendo as Diretrizes Nacionais e a Proposta Curricular Estadual bem como as Matrizes das avaliações internas e externas nas quais serão submetidos.

Quadro 13 - Concepções de aprendizagem

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
A aprendizagem é hoje vista não como um processo de transmissão de conhecimento dos docentes para os alunos, mas como um processo social e prático de apropriação do saber pelos estudantes. Concorda com essa afirmação? Se sim, como o tem posto em prática	Professor A	Sim, através das dinâmicas praticadas em sala de aula, dos trabalhos em grupo, onde os alunos podem falar não só do que foi transmitido pelo professor, como seus conhecimentos empíricos trazidos dos seus próprios conhecimentos e enriquecido com o novo aprendizado do professor.
	Professor B	É preciso incentivá-los a participar assiduamente das interatividades.
	Professor C	Concordo. Devemos estimular os alunos a participarem mostrando a importância da sua participação. Socializando as duas formas de conhecimentos.
	Professor D	Socializando as duas formas de conhecimento, valorizando o saber natural dos estudantes.
	Professor E	Concordo, como já mencionei antes, não é apenas uma questão de oportunidade de assegurar o certificado, conquistar o Ensino Médio, mas também, o ânimo de crescer e melhorar a vida. É uma perspectiva positiva para eles.
	Professor F	Sim, os mesmos têm aumentado a sua autoestima.
	Professor G	Penso que o aluno atual, precisa dos conhecimentos repassados pelos docentes, mas também necessita entender os processos sociais que ocorrem ao seu redor. Assim sendo, eles são orientados a assistir jornais, ler revistas e jornais, e utilizar a internet como aluno pesquisador e estar sempre atualizado.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o quadro 13 na opinião dos professores entrevistados é preciso promover aulas dinâmicas, trabalhos em grupo onde os alunos possam contribuir com o conteúdo transmitido pelo professor, mas com seus conhecimentos empíricos, legado originário das experiências, enriquecido com o novo aprendizado sistematizado pelo professor. É necessário incentivá-los à participação assídua nas interatividades a fim de que eles possam socializar seus conhecimentos.

Quadro 14 - Experiências exitosas dos professores

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
Experiência ocorrida com seus alunos no decurso de sua participação neste Programa	Professor A	Tive uma aluna em 2007 que iria desistir porque não acreditava que o projeto daria certo, pois as aulas eram muito rápidas, com o decorrer do tempo ela se acostumou com o sistema e se tornou a melhor aluna da sala, sempre tirando as melhores notas. Hoje é aluna universitária e agradece muito a todos.
	Professor B	Alguns alunos se empenharam ao máximo para concluir o Ensino Médio e ingressarem na faculdade.
	Professor C	Uma experiência marcante foi o resgate de um aluno que se sentia discriminado e excluído, mas através do diálogo conseguiu trazê-lo de volta. Outra experiência é ver alguns alunos bem encaminhados, fazendo faculdade, sendo até professores.
	Professor D	A socialização entre os conhecimentos.
	Professor E	Muitos alunos formados estão atuando no mercado de trabalho, cursando faculdade ou cursos técnicos.
	Professor F	Alguns alunos conseguindo emprego, coisa que eles dizem que jamais conseguiriam senão pelo Projeto Ensino Mediado.
	Professor G	A satisfação em ver cinco alunos passarem no PSC (Processo Seletivo da Universidade Federal do Amazonas). É a prova de que o projeto é bom, basta o aluno querer estudar.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No quadro 14 observa-se que os professores relatam várias experiências. No início do Projeto consideravam tudo muito rápido, difícil de acompanhar, mas com o tempo necessário de adaptação foi se tornando mais fácil para os alunos que, por sua vez começaram a se dedicar mais aos estudos. Outros quiseram desistir, mas com o esforço, o empenho e o estímulo do professor presencial continuaram seus estudos. O destaque dos professores presenciais foi o ingresso de alguns alunos na universidade.

Quadro 15 - Avaliação global do PEMPMT

CATEGORIA 10	SUJEITOS	INDICADORES
Avaliação global faz do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica	Professor A	Acredito que seja o melhor do mundo, só está faltando ainda alguns ajustes em questão de internet, mas em qualidade de educação está em primeiro lugar.
	Professor B	O que temos de melhor é a socialização feita através das aulas e as trocas de experiência.
	Professor C	É um Programa importante, renovou as esperanças e as perspectivas de futuro dos jovens da comunidade e está trazendo frutos.
	Professor D	Um programa bem eficaz que traz aos nossos estudantes a oportunidade de fazer a complementação do seu conhecimento cultural.
	Professor E	Acredito que o Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia é uma forma enriquecedora e moderna de ensinar. É mais uma oportunidade de acesso para que o estudante se forme.
	Professor F	Acho muito proveitoso, pois proporciona a nossos alunos as condições para mudança de vida e novas oportunidades no mercado de trabalho.
	Professor G	Um dos melhores projetos implantados até hoje. Sei que muitos não aprovam, mas sem ele muitos alunos paravam os seus estudos no 9º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Conforme quadro 15 os professores presenciais, em sua maioria acreditam que seja um Programa importante que renovou as perspectivas e ampliou as oportunidades aos estudantes da zona rural. Os momentos de socialização e a troca são destaques nas respostas dos professores. É um Programa de tal importância que renovou as esperanças e as perspectivas de futuro dos jovens da comunidade e está trazendo frutos. O programa é eficaz e proporciona aos estudantes a oportunidade de fazer a complementação do seu conhecimento cultural.

O questionário destinado a compreender as experiências e analisar as opiniões dos alunos sobre o Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” e das aulas transmitidas diariamente pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas desde o ano de 2007 constava das seguintes partes:

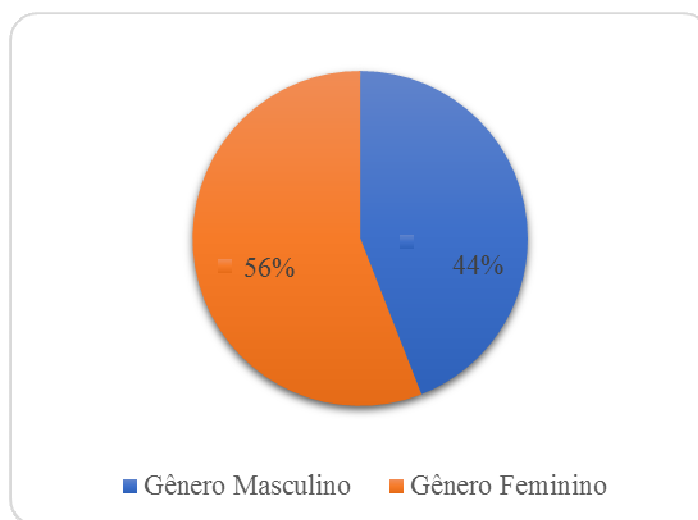
Parte I – Alguns dados sobre o Perfil do Aluno

A Parte I do questionário pretendeu recolher informações pessoais e profissionais sobre o aluno do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” estudantes do Ensino Médio das escolas A, B e C.

Tabela 2
Alguns dados do Perfil do aluno

Gênero	Masculino	46
	Feminino	47
Idade	15 a 20	62
	21 a 30	19
	31 a 40	4
	41 a 50	0
	51 a 60	0
	Mais de 60	0
Habilitação acadêmica que pretende concluir	Médio	37
	Superior	23
	Mestrado	6
	Doutoramento	8
	Outros	9

Fonte: dados da pesquisa, 2017.



Com a apresentação dos resultados apresentados no quadro acima, percebe-se que a maioria dos alunos participantes do Programa, estudantes das escolas selecionadas é do gênero feminino.

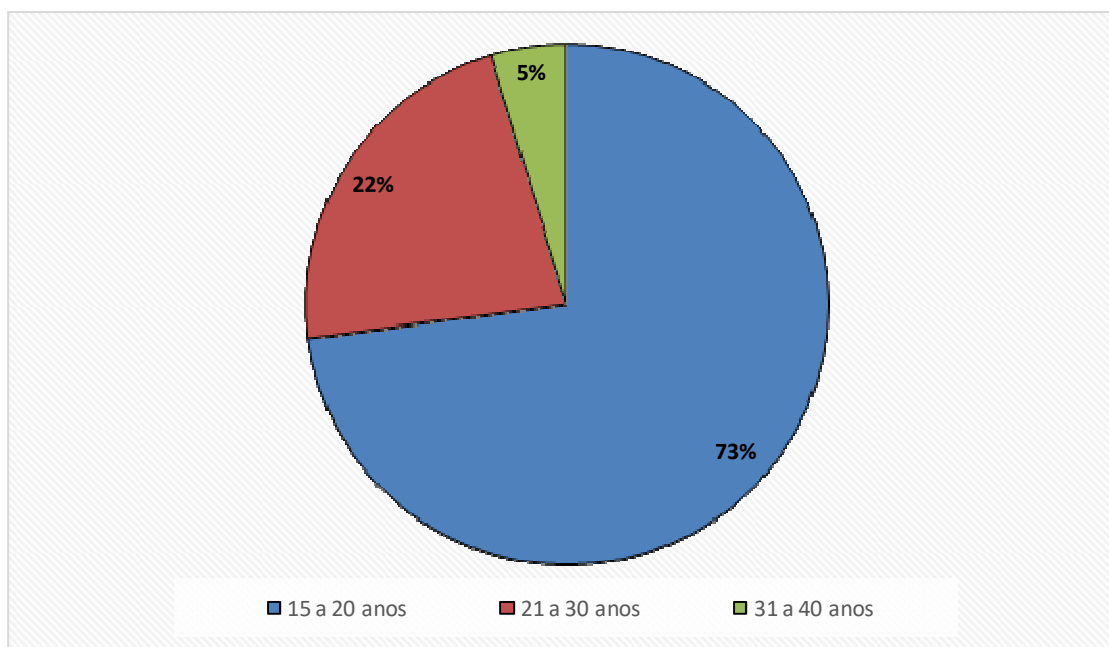


Gráfico 2 - Idade dos alunos

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico 2 verifica-se que 73% dos estudantes participantes do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” estudantes das escolas A, B e C estão na faixa etária de 15 a 20 anos, 22% estão entre 21 a 30 anos e 5% se enquadra na faixa etária dos 31 a 40 anos. Pode-se concluir que muitos alunos se apresentam fora da faixa etária adequada para o Ensino Médio, portanto, fazem parte de uma clientela reprimida, fora da idade-série. Fato que desencadeou a criação deste Programa para atender Jovens e Adultos, moradores das comunidades rurais espalhadas nos 62 municípios do Amazonas, como forma de universalizar ou minimizar essa demanda.

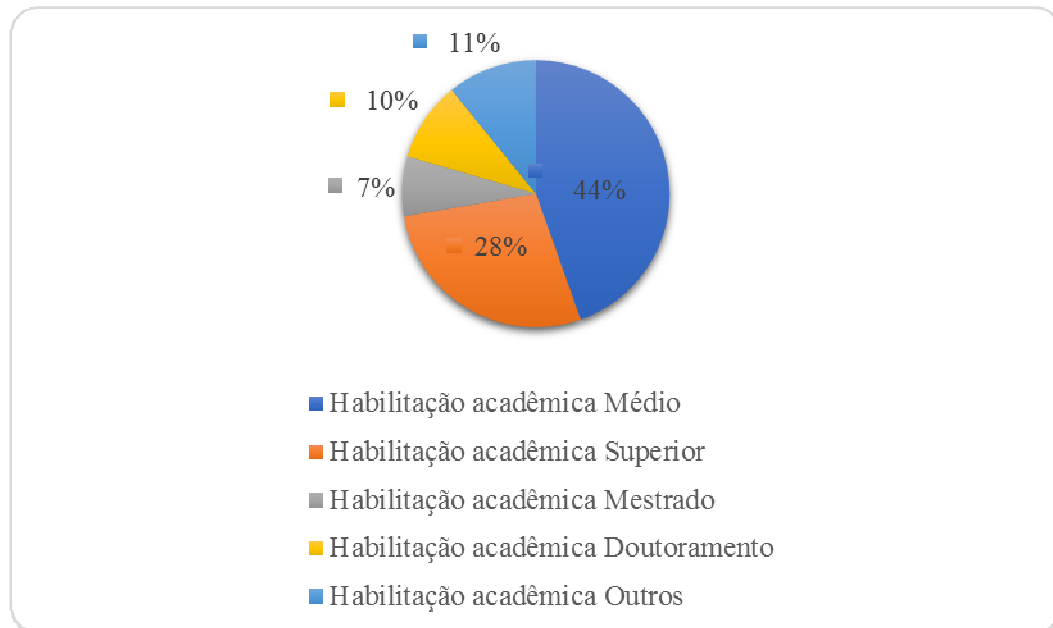


Gráfico 3 - Habilitação acadêmica que pretende concluir
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No que consiste o item sobre a habilitação acadêmica que pretendem concluir apresentada no gráfico 3 44% pretendem concluir o Ensino Médio, 28% pretendem ingressar no Ensino Superior, 7% pretendem fazer Mestrado e 10% pretendem chegar ao Doutorado. Esse resultado retrata bem a realidade amazônica e as oportunidades escassas que não são oferecidas. Pensa-se na possibilidade do Estado oferecer e expandir o Ensino Superior e engajar os jovens nessa empreitada como perspectiva de crescimento e desenvolvimento social, político e econômico do Estado.

Parte II – Experiência com as TIC e *Internet*.

Esta segunda parte da pesquisa destinou-se a coleta de informação sobre a experiência do aluno quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e da Inter

Tabela 3 - Experiências com as TIC e Internet

EXPERIÊNCIA COM TIC E INTERNET				
	NENHUMA	1 A 3 ANOS	3 A 6 ANOS	MAIS DE 6 ANOS
Word	42	25	5	5
Power Point	46	20	4	6
Excel	44	22	3	4
Interatividade	45	22	1	2
Chat	45	21	1	4
Drive de pesquisa	19	37	7	15
E-mail	41	19	6	8
Redes Sociais	14	38	9	16
Portal CEMEAM	52	15	2	5

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

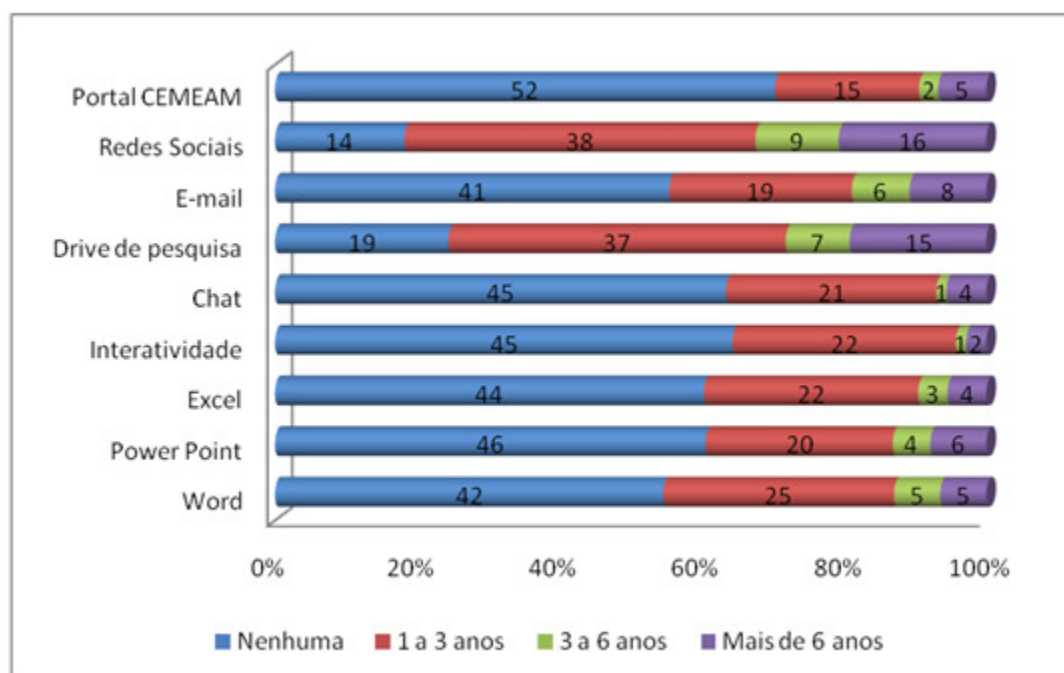


Gráfico 4- Experiências com as TIC e Internet

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Com a apresentação dos dados na tabela 4 e no Gráfico 4 se percebe que os estudantes não fazem uso do Portal do Centro de Mídias, endereço no qual são disponibilizados os conteúdos das aulas para os estudos mais aprofundados dos estudantes. Outro ponto importante é que a maioria não utiliza ferramentas no processo de ensino.

Participam pouco da interatividade em tempo real. Tem dificuldade no uso das ferramentas e interfaces e sites de pesquisas para realizar estudos ou preparar um trabalho no Word, uma apresentação em *Power Point* ou ainda uma tabela ou gráfico no *Excel*.

Verificou-se que as redes sociais e os sites de pesquisa (Google) sejam o único meio introduzido na prática dos estudantes. Nesse caso, seria interessante criar possibilidades que orientasse os estudantes para o bom uso dessas ferramentas e interfaces para fins didáticos e pedagógicos.

Tabela 4 - Razão da participação no Programa

PROGRAMA NO QUAL ESTUDA		
RAZÃO	Aperfeiçoamento de conhecimento	43
	Aprendizado para ajudar a família	17
	Contribuição para a comunidade	8
	Outros	11

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No gráfico 5 observa-se a razão pela qual os alunos participam do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”: 77% para aperfeiçoamento do próprio conhecimento, 22% para ajudar a família com o conhecimento adquirido, apenas 10% pensam que através do conhecimento podem contribuir com sua comunidade e 14% apresentaram outros como resposta.

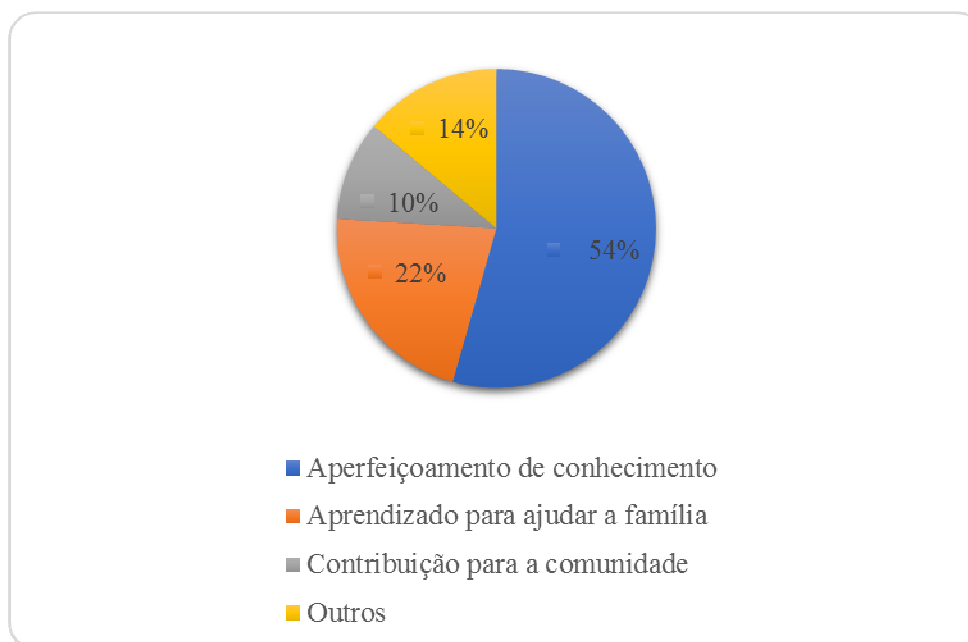


Gráfico 5- Razão da participação no PEMPMT
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Neste 2º. item da Parte III pretendeu-se fazer uma escala de avaliação sobre como a influência do Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” influencia na vida do estudante.

Observa-se através da tabela 5 e do gráfico 6 que a maioria dos alunos tem apoio dos familiares para participar do Projeto e que grande parte se sente integrado na geração informatizada, o que contradiz as respostas do item 1 e 2 da parte II deste questionário. Provavelmente essa resposta se justifique pelo programa utilizar plataforma digital, bidirecional, pelo Kit tecnológico disponibilizado em cada sala de aula que favorece a participação no *chat* e nas interatividades. Porém, o gráfico demonstra que apenas 30% utilizam os conhecimentos adquiridos em sua vida diária e só uma a minoria (20%) vê perspectiva de melhoria da qualidade de vida.

Tabela 5 - Perspectiva de melhoria e qualidade de vida

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Perspectivas de melhoria e qualidade de vida	3	5	17	24	28
Utilização do conhecimento adquirido	2	8	15	34	19
Compartilhamento com outros conhecimentos	4	8	9	26	30
Integração na geração informatizada	7	9	14	25	20
Apoio dos familiares	5	5	12	13	42

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

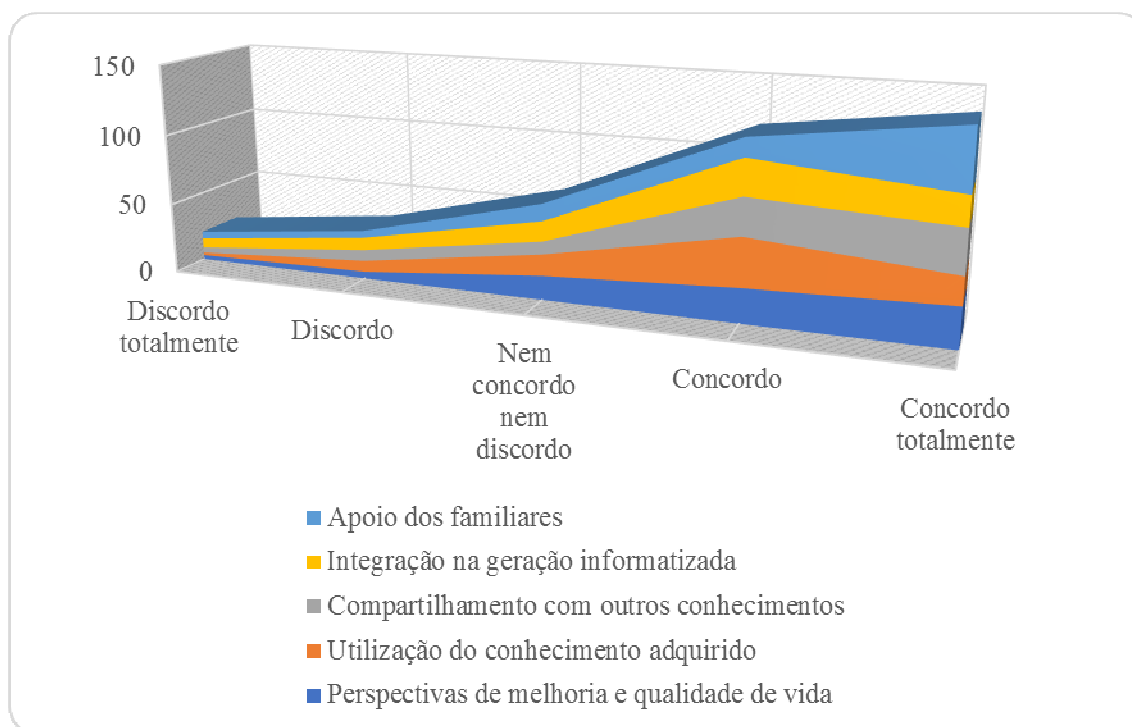


Gráfico 6 - Perspectiva de melhoria da qualidade de vida

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No item 5 da Parte III foi solicitado que os alunos avaliassem o Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”. Os dados observados podem ser analisados através da tabela abaixo.

Tabela 6 - Avaliação do PEMPMT

Avaliação do Programa	
Muito Bom	35
Bom	72
Razoável	5
Fraco	2
Muito Fraco	1

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

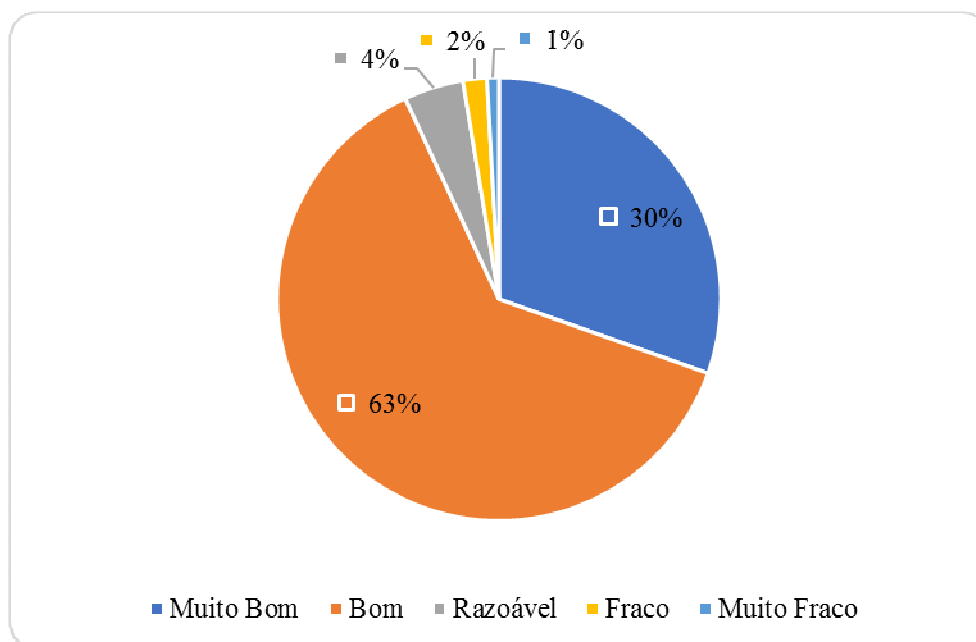


Gráfico 7- Avaliação do programa
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Observa-se através do gráfico 7 que apenas 63% dos alunos consideram que o Programa EMPMT está no nível bom, 30% considera muito bom, 4% razoável e os demais consideram fraco e muito fraco. Dessa forma, conclui-se que, apesar das inúmeras premiações a nível nacional e internacional, o Programa passa também, por inúmeras dificuldades apresentadas através dos dados desta pesquisa.

4.3 Síntese dos resultados

Os resultados apresentados nesta pesquisa são de extrema importância para que as melhorias das ações desenvolvidas por este Programa tão importante para o Amazonas no sentido de atender aos objetivos educacionais que é universalizar o Ensino Médio para a demanda reprimida onde não existem escolas próprias para atendimento desta etapa de ensino, vem se destacando na região mais carente do território brasileiro e que, atualmente é tomado como fonte de referência para outros sistemas de Educação espalhados pelo Brasil.

É fato que a partir das entrevistas e questionários aplicados se observa o quanto é necessário realizar melhorias e atender as especificidades de cada comunidade multiculturais e com problemas tão diversos.

O maior desafio é atender a um público tão vasto com uma diversidade abundante algo que preconiza um currículo que favoreça e valorize a multiculturalidade. Contudo a questão que norteia esta pesquisa abrange um aspecto mais específico que é exatamente o modelo diferenciado com a utilização de ferramentas tecnológicas para atender um ensino de qualidade por meio da mediação. Até que ponto tais ferramentas tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida e a progressão dos estudos e o desenvolvimento da comunidade e de seus intervenientes? Quais as transformações ocorridas de fato? Podemos verificar com a pesquisa que ainda há muito a ser feito. A melhoria das condições de trabalho do professor presencial, sua formação e a estrutura da sala de aula como as melhorias necessárias e, sobretudo, a disponibilização o equipamento individual para cada estudante com bom de sinal de internet e a manutenção permanente dos equipamentos poderia favorecer e garantir o sucesso do Programa em cada comunidade.

Por meio dos instrumentos utilizados na pesquisa percebe-se que os estudantes precisam ser estimulados a utilizar as ferramentas e interfaces oferecidas pelo programa, bem como o professor presencial ter uma formação pedagógica mais consistente e um acompanhamento sistemático, de modo que suas demandas sejam atendidas e valorizadas e o conhecimento de fato construído com qualidade.

CONCLUSÃO

Com o propósito de investigar o Programa “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em tempos e espaços escolares diversos da região amazônica promovido aos estudantes do campo dos municípios de Iranduba e Manaus foi estabelecida uma questão nuclear que circundou toda pesquisa: *Que transformações têm ocorrido na vida dos jovens estudantes das comunidades rurais localizadas em pontos remotos do interior do estado do Amazonas? Quais desafios são enfrentados e quais as percepções das comunidades envolvidas, quanto à logística e estrutura em sala de aula e, ainda, que resultados são perceptíveis na ótica dos professores presenciais e estudantes?*

Com os resultados obtidos abre-se talvez, uma porta para a reflexão aprofundada e lança-se uma proposta de realizar a avaliação contínua com os sujeitos intervenientes que recebem diariamente o produto (as aulas) em suas comunidades.

Para a melhoria das condições estruturais do Programa faz-se necessário um olhar mais apurado de quem é receptor ativo deste Sistema de Ensino, neste caso o professor presencial e o aluno como o construtor do seu conhecimento.

Através da metodologia utilizada nesta pesquisa foi possível constatar que os objetivos propostos não foram confirmados e melhorias necessitam ser empreendidas.

O projeto proporciona oportunidade para que os estudantes das localidades mais isoladas possam concluir seus estudos. Contudo inúmeras dificuldades são encontradas, tanto no que se refere ao sentido estrutural quanto tecnológico como: (i) falta de sinal de internet ou sinal ineficiente, queda de sinal do satélite que interfere na qualidade da transmissão das aulas que contribui para a dispersão da atenção dos alunos quanto ao conteúdo da aula; e (ii) o número insuficiente ou inexistente dos computadores e outras ferramentas acessíveis ao uso do aluno, pois o que limita a participação do aluno é a existência de único kit tecnológico o qual se restringe ao uso do professor, impossibilitando que o aluno participe de modo mais efetivo. Tal situação dificulta sobremaneira a oportunidade do aluno a interagir com outros alunos sendo este o momento mais importante da aula, definido pela própria proposta pedagógica como diferencial da metodologia e o foco do projeto do Centro de Mídias.

Afirma-se entretanto que, faz-se necessário ampliar cada vez mais as capacidades e possibilidades de uso das ferramentas digitais para que o aluno deste projeto possa se tornar

pleno cidadão da sociedade da informação na atual era do conhecimento.

Nesse sentido, considera-se como aspecto mais importante da pesquisa que o Centro de Mídias por meio da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino promova maior investimento, especificamente no que tange à formação acadêmica profissional e pessoal dos professores de modo a permitir que estes possam desenvolver técnicas adequadas no domínio das TDIC inseridas no contexto de construção do processo de ensino e aprendizagem. Precisa-se, sobretudo, adotar estratégias para corrigir as deficiências e dificuldades apresentadas com o objetivo de desenvolver plenamente o letramento digital e a cidadania, sendo este o caminho para a condução de novos investimentos e investigações a partir desta.

Espera-se, portanto, que este Programa possa ser objeto de promoção e avanço intelectual e social progressivo dos jovens das comunidades ribeirinhas e indígenas, contribuindo para o desenvolvimento do estado do Amazonas como um todo. Para tal é necessário que se repense o acompanhamento (monitoramento) com apoio pedagógico efetivo e um suporte mais eficaz e eficiente às Coordenações Regionais, aos Gestores e Professores Presenciais. Este surge como um imperativo e um novo legado de investimento contínuo na educação atendendo ao novo perfil de aluno e novo perfil de escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, Papirus. (Série Prática Pedagógica).
- Amazonas. (2016). *Proposta Pedagógica do Centro de Mídias de Educação do Amazonas*. Seduc.
- Amazonas. (2015). *Resolução nº 48/2015*. Conselho Estadual de Educação (CEE). Aprova a emenda nº 3 ao Regimento Geral das Escolas Públicas do Estado do Amazonas – Capital e Interior – no que se refere ao Título VI, Capítulos I e III que trata do processo de avaliação de ensino e aprendizagem e da recuperação final.
- Amazonas. (2014). *Resolução nº 98/2014*. Conselho Estadual de Educação (CEE). Defere a solicitação de prorrogação de reconhecimento do Curso Ensino Médio Mediado por Tecnologia no Estado do Amazonas, pelo período de 10 anos.
- Amazonas. (2012). *PADEAM - Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas*. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Retirado: fevereiro, 10, 2015, de <http://www.seduc.am.gov.br/>
- Amazonas. (2013). *SADEAM - Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas*. Resultados 2013. Retirado: março, 15, 2015, de <http://www.sadeam.caedufjf.net/resultados-2/resultados-por-escolas/resultados-2013/>
- Amazonas. (2010). *Resolução nº 77/2010*. Conselho Estadual de Educação (CEE). Reconhece o Ensino Médio mediado por Tecnologia no Estado do Amazonas.
- Amazonas. (2006). *Resolução nº 27/2006*. Conselho Estadual de Educação (CEE). Autoriza o funcionamento do Ensino Médio Mediado por Tecnologia no Estado do Amazonas.
- Benavente, A. (2012). *A Educação para Todos (EPT): um desafio para as instituições democráticas*.
- Benavente, A. (2011). *Educação, um campo de luta ideológica e política*. <http://www.op-edu.eu/artigo/educacao-um-campo-de-luta-ideologica-e-politica> acessado em: 11.11.2017, às 22:12
- Brasil. (2016). *Resolução nº 01 de 02/02/2016*. Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade de Educação a Distância, em regime de colaboração entre sistemas de ensino.
- Brasil. (2012). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução nº 02*. Brasília: MEC.
- Brasil. (2005). *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394 de 96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. BRASIL. Casa Civil.
- Brasil. (2002). *Parecer Nº 41/2002, MEC/CNE/CEB*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Médio. Publicado no Diário Oficial da União de 24/12/2002.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96*. Brasília: MEC.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília. DF.

Senado.

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Acedido em 20 julho de 2017 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/internetês>

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Kenski, V. M. (2012). *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. 8ª Ed. São Paulo, Campinas Papirus. (Coleção Papirus Educação).

Lévy, P. (2004). *A inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio*. Retirado: março, 15, 2015, de <http://www.inteligenciacolectiva.bvsalud.org>. Traducción del francés por Felino Martínez Álvarez. Washington, DC.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34.

Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34.

Lucena, K., Moura, L., & Nascimento, S. (2012). *O desafio da educação a distância na Amazônia: um estudo de caso*. Universidade de São Carlos. São Paulo. Retirado: junho, 03, 2017, de <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/213-883-1-ED.pdf>

Melo Neto, J. A. (2012). Superando as barreiras naturais: a EAD na região amazônica." In: Litto, F. M. e Formiga, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. Vol. 2. São Paulo: Editora Pearson Education.

Moran, J. M. (2003). *Gestão inovadora da escola com tecnologias: Gestão Educacional e tecnologia*. Publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). São Paulo, Avercamp.

Moran, J. M. (2002). *O que é Educação a Distância*. Rio de Janeiro. Ano 1, (5), outubro – dezembro, 1994, 1-3.

Portal do Centro de Mídias. Acedido em 10 agosto de 2017 em <http://www.centrodemidias.am.gov.br>

Proetti, S. (2006). *Metodologia do Trabalho Científico*, São Paulo: Edicon.

Sant'anna, I. M. (1995). *Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos*. Petrópolis: Vozes.

Silva, M. (2003) Internet na escola e inclusão. In: *Tecnologias na escola*. Retirado: junho, 04, 2017, de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>

Silveira, S. A. (2001). *Exclusão digital: a miséria na Era da Informação*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo.

Tapscoot, D. (1998). *Growing up Digital: The rise of the net generation*. Nova York: Me Graw Hill.

Telles, T. (2014). *Viver*. 3ª edição. Manaus. Editora Valer.

Valente, J. A. (2011). *Educação a Distância: Pontos e Contrapontos*. SP. Ed. Summus.

APÊNDICES

APÊNDICE I - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS DOCENTES PRESENCIAIS DO CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS DOCENTES:

Esta entrevista tem como objetivo recolher informações sobre experiências e opiniões sobre a integração das comunidades do interior do Estado do Amazonas no Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

Esta entrevista é parte integrante do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Dulce Maria Franco.

A entrevista é anônima e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Questões:

- 1- Quais os motivos que o levaram a participar do Projeto “Ensino Médio com Mediação Tecnológica?”
- 2- Há quanto tempo exerce docência neste Programa?
- 3- Participou de alguma formação relacionada com às Tecnologias de Informação e da Comunicação ou outras que sejam afins para atender com eficiência e eficácia aos estudantes, público alvo desse Programa?
- 4- Em sua opinião quais as razões que levam as pessoas das comunidades ribeirinhas, do campo e indígenas participarem desse Programa?
- 5- Segundo sua experiência como professor, quais são as competências mais valorizados por você e pelos estudantes na utilização das mídias na educação?

- 6- De acordo com a sua experiência diga quais os contributos que este Programa de Formação da Educação Básica por meio das TIC proporciona na qualidade vida das comunidades ribeirinhas e indígenas participantes?
- 7- Quais os critérios que devem estar na base da seleção dos conteúdos a lecionar, num curso de Ensino Médio destinado à comunidades do campo?
- 8- A aprendizagem é hoje vista não como um processo de transmissão de conhecimentos dos docentes para os alunos, mas como um processo social e prático de apropriação do saber pelos estudantes. Concorda com esta? Se sim como o têm posto em prática?
- 9- Gostaria de partilhar alguma experiência ocorrida com os seus alunos no decurso da sua participação neste Programa?
- 10- Que avaliação global faz do Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

Muito obrigada!

APÊNDICE II - GUIÃO DE QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se a compreender as experiências e opiniões dos alunos sobre o “Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” que frequentam as aulas veiculadas pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas.

O questionário está dividido em três partes.

A primeira parte, **Parte I**, pretende recolher informações sobre o aluno.

A segunda parte, **Parte II**, tem como objetivo identificar o grau de experiência com as TIC e Internet.

A terceira parte, **Parte III**, destina-se a identificar quais as opiniões sobre o Programa no qual estuda, mencionando qual a contribuição que este promove à sua pessoa, bem como à sua comunidade (município) como um todo.

Este questionário é parte integrante do Mestrado em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, sob a orientação da Professora Doutora Dulce Maria Franco.

O questionário é anônimo e os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados unicamente para este estudo.

Muito obrigada pela sua contribuição nesta pesquisa!

Parte I – Perfil do aluno. Esta parte destina-se a coleta de informação pessoal e profissional sobre o aluno.

Para cada uma das seguintes questões, marque com um “X” a alternativa que melhor responde à questão:

1. **Gênero**
 - Feminino
 - Masculino.
2. **Idade**
 - de 15 a 20 anos.

- De 21 a 30 anos.
 - De 31 a 40 anos.
 - De 41 a 50
 - De 51 a 60 anos.
 - Mais de 60 anos.
3. **Habilitações acadêmicas que pretende concluir**
- Ensino Médio
 - Ensino Superior
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Outros.

Parte II – Experiência com as TIC e *Internet*.

Esta parte destina-se a coleta de informação sobre a sua experiência no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e da *Internet*. Para cada uma das seguintes afirmações, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

1. Experiência com as TIC.

	Nenhuma	1 a 3 anos	3 a 6 anos	Mais de 6 anos
No uso do processador de texto (word, etc.)				
No uso de software de apresentação (power point)				
No uso de recursos para cálculo (<i>excel</i>)				
Na participação nas interatividades				
No uso do <i>chat</i>				

2. Experiência com *Internet*.

	Nenhuma	1 a 3 anos	3 a 6 anos	Mais de 6 anos
Experiência na utilização de motores de pesquisa (<i>Google</i> , etc.)				
Experiência na utilização de correio eletrônico (<i>e-mail</i>)				
Experiência na utilização de <i>software</i> para fins de estudo (<i>Facebook</i> , etc.)				
Experiência na utilização do Portal Educacional do CEMEAM.				

Parte III - Opiniões sobre o Programa no qual estuda, mencionando qual a contribuição que este promove à sua pessoa, bem como à sua comunidade (município) como um todo.

Esta parte pretende identificar quais as suas opiniões e experiências sobre o Programa no qual estuda, mencionando qual a contribuição que este promove à sua pessoa, bem como à sua comunidade (município) como um todo.

Para cada uma das seguintes perguntas, marque com um “X” a alternativa que melhor responde a pergunta:

1. Por que razão se inscreveu neste Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?
 - Para aperfeiçoar os meus conhecimentos
 - Para aprender e ajudar sua família
 - Para contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade
 - Outros:
2. Para cada uma das seguintes afirmações, marque um círculo “O” no número que melhor corresponde com a sua opinião:

Escala de Avaliação: (5) Concordo totalmente; (4) Concordo; (3) Nem concordo nem discordo; (2) Discordo; (1) Discordo totalmente.

O Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica tem oportunizado perspectivas de melhoria e qualidade de vida da sua comunidade?	1	2	3	4	5
Na sua vida diária, utiliza os conhecimentos que adquiriu nesta disciplina	1	2	3	4	5
Compartilha com os outros os conhecimentos que adquire	1	2	3	4	5
Sente-se integrado(a) na geração da informatização	1	2	3	4	5
Sente apoio de familiares, amigos, para este Programa que frequenta.	1	2	3	4	5

3. O que mais gosta neste Programa?

4. Quais as dificuldades que tem encontrado ao longo do curso do Ensino Médio, principalmente no que tange o uso das TIC?

5. Que avaliação global faz do Programa?

- Muito Bom
- Bom
- Razoável
- Fraco
- Muito Fraco

APÊNDICE III - GRELHAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
	Professor A	
	Professor B	
	Professor C	
	Professor D	
	Professor E	
	Professor A	
	Professor B	
	Professor C	
	Professor D	
	Professor E	

CATEGORIA	SUJEITOS	INDICADORES
	Professor A	
	Professor B	
	Professor C	
	Professor D	
	Professor E	
	Professor A	
	Professor B	
	Professor C	
	Professor D	
	Professor E	

APÊNDICE IV – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Gostaria de convidar o Sr(a) a participar da minha pesquisa. Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT e pretende investigar aspectos referentes às transformações ocorridas em tempos e espaços diversos do Programa Ensino Médio Presencial com mediação Tecnológica.

Eu, Claudia Gomes Nascimento pesquisadora responsável pela pesquisa, solicito sua autorização para lhe entrevistar e gravar a nossa entrevista. O (A) Sr.(a) foi escolhido (a) porque faz parte do programa e atende aos critérios pré-estabelecidos no projeto.

Se autorizar esta entrevista, a gravação será utilizada apenas para análise do fenômeno investigado. O sr. (a) não terá nenhuma despesa, assim como não receberá compensações financeiras. A sua participação é de suma importância para a evolução dos estudos sobre o modo de falar na cidade de Manaus.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em ambientes acadêmicos adequados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr(a) poderá entrar em contato pelo telefone (92) 993214789 ou pelo e-mail: cg.n.pedagoga@gmail.com

Consentimento Pós informação:

Eu, _____,

Fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e sobre a importância da minha colaboração.

Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que ficará em minha posse.

_____/_____/2016
Assinatura do participante Data

_____/_____/2016
Assinatura do responsável Data

APENDICE V –TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL - SEDUC



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

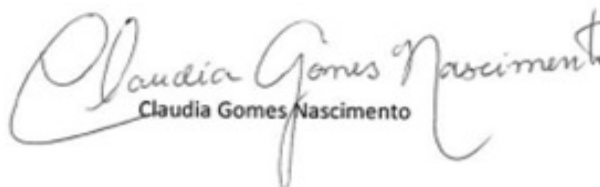
Ao Excelentíssimo Senhor Secretário Adjunto Pedagógico da SEDUC/AM

Senhor Secretário:

Ao cumprimentar V. Exa., vimos solicitar sua autorização para realizarmos no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), Departamento dessa Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM) a pesquisa intitulada “Ensino Médio Presencial com mediação tecnológica – tempos e espaços em transformação”, mais especificamente em duas escolas da zona rural de Manaus e no município de Iranduba.

Informamos que temos como código de matrícula na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – Lisboa/Portugal o nº21508833 e como Orientadora a **Profª Dra. Dulce Franco**. O objetivo da pesquisa é conhecer o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em tempos e espaços diversos, evidenciando as transformações ocorridas nas comunidades participantes do Programa, nos municípios de Manaus e Iranduba.

Faremos entrevistas com professores presenciais, alunos, assessoria pedagógica e gestores, as quais serão gravadas, com a finalidade de facilitar o registro das informações prestadas e garantir a fidelidade da análise. Porém, firmamos o nosso compromisso, enquanto autores da Pesquisa, sobre o sigilo da identidade dos participantes. Os dados obtidos serão utilizados na publicação da Dissertação e de artigos científicos. Contudo, assumimos a responsabilidade de não publicar qualquer dado que coloque em risco o sigilo das participações. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem as informações que possam comprometer o sigilo dos agentes da Pesquisa, os quais poderão fazer a opção pelo prosseguimento ou interrupção de sua participação no momento que julgar pertinente sem qualquer prejuízo para si.


Claudia Gomes Nascimento

ANEXOS

ANEXOS I- TERMO DE CONSETIMENTO - CEMEAM


GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Ao Sr. Sérgio Raimundo Ferreira de Araújo- Diretor do Centro de Mídias

Ao Cumprimentar Vossa Senhoria, vimos informar **Autorização** para CLÁUDIA GOMES DO NASCIMENTO, servidora sob a matrícula 119.683-9C, PROFESSOR PF20.ESP-III, Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, realizar investigação para fundamentar dissertação cujo tema é: **Programa Ensino Médio presencial com mediação tecnológica: tempos e espaços escolares em transformação.**

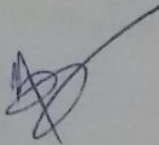
Compete informar que o **Objetivo da pesquisa** é: Conhecer o Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em tempos e espaços diversos, evidenciando as transformações ocorridas nas comunidades participantes do Programa, nos municípios de Manaus e Iranduba.

Objeto da pesquisa: entrevistas com professores presenciais, alunos, assessoria pedagógica e gestores, às quais serão gravadas, com a finalidade de facilitar o registro das informações e garantir a fidelidade da análise.

Pelo disposto às fls. 23 do **Processo 011.0010662.2017**, a pesquisadora firma o **Compromisso de:**

1. Manter sigilo sobre identidade dos pesquisados/participantes;
2. Publicar os dados obtidos apenas na Dissertação e artigos científicos;
3. Não publicar qualquer dado que coloque em risco o sigilo das participações;
4. Disponibilizar os bancos de dados sem informações que comprometam o sigilo dos pesquisados;
5. Dar a opção de qualquer pesquisado abdicar de sua participação no momento que julgar pertinente, sem prejuízo para si;

Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino
Av. Waldomiro Lustoza, nº250
Japirim II - CEP: 69.076-830
Fone: 3614-2200 - Manaus - Amazonas - Brasil
Home Page: <http://WWW.seduc.am.gov.br>



ANEXOS II – AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DOS DADOS

AUTORIZAÇÃO DO CENTRO DE MÍDIAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO



Manaus, 17/05/2017
Exmo. Sra. Diretora
Prof. Sérgio Raimundo P. de Araújo

Claudia Gomes Nascimento, aluna nº 21508833 do Curso de Mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, encontra-se neste momento em fase de preparação escrita para a defesa da dissertação de Mestrado, sobre o tema provisório: "Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica: tempos e espaços em transformação".

A aluna em questão pretende recolher dados na Vossa Instituição que inclui a aplicação de questionários e entrevistas. Esta recolha é sigilosa pelo que não mencionará nome de pessoas ou da Instituição-escola.

Assim, vimos solicitar a V.Exa. a compreensão e ajuda a esta nossa mestranda, no sentido de aplicar sua pesquisa no âmbito do que a mesma se propõe.

Agradecendo desde de já a atenção dispensada, apresento os meus melhores cumprimentos e saudações académicas.

Prof. Doutor José Bernardino
Coordenador do Maare

Campo Grande, 376
1749-024 – Lisboa / Portugal
Telefone: 21-751 5500
Fax: 21-757 7006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: ulusofona.pt


SERGIO R. F. DE ARAUJO
DIRETOR

ANEXO III- DADOS CEMEAM

O Centro de Mídias atende todos os 62 municípios do Estado do Amazonas. São comunidades localizadas em pontos longínquos da sede do município. Atualmente temos a seguinte representatividade, apresentada na tabela a seguir:

LEGENDA	MUNICÍPIOS	Nº TURMAS
1	Alvarães	10
2	Amaturá	7
3	Anamã	21
4	Anori	7
5	Apuí	17
6	Atalaia do Norte	7
7	Autazes	44
8	Barcelos	11
9	Barreirinha	43
10	Benjamin Constant	13
11	Beruri	28
12	Boa Vista do Ramos	34
13	Boca do Acre	50
14	Borba	29
15	Caapiranga	16
16	Canutama	6
17	Carauari	11
18	Careiro Castanho	39
19	Careiro da Várzea	24
20	Coari	66
21	Codajás	19
22	Eirunepé	-

23	Envira	-
24	Fonte Boa	14
25	Guajará	3
26	Humaitá	21
27	Ipixuna	11
28	Iranduba	57
29	Itacoatiara	76
30	Itamarati	4
31	Itapiranga	9
32	Japurá	19
33	Juruá	15
34	Jutaí	11
35	Lábrea	18
36	Manacapuru	79
37	Manaquiri	43
38	Manaus	61
39	Manicoré	51
40	Maraã	15
41	Maués	48
42	Nhamundá	30
43	Nova Olinda do Norte	38
44	Novo Airão	10
45	Novo Aripuanã	7
46	Parintins	115
47	Pauini	4
48	Presidente Figueiredo	21
49	Rio Preto da Eva	8
50	Santa Izabel do Rio Negro	20
51	Santo Antônio do Içá	15

52	São Gabriel da Cachoeira	9
53	São Paulo de Olivença	22
54	São Sebastião do Uatumã	8
55	Silves	17
56	Tabatinga	21
57	Tapauá	7
58	Tefé	37
59	Tonantins	20
60	Uarini	13
61	Urucará	18
62	Urucurituba	10

Procedimentos do Centro de Mídias de Educação do Amazonas

Procedimentos da GEMTEC - Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia

- Presta assessoria à Alta Direção do Centro de Mídias de Educação do Amazonas;
- Realiza atendimento interno e externo dentro de sua área de atuação. Recebe os processos destinados ao CEMEAM e encaminha às gerências para análise e parecer; após a validação da Alta Direção, reencaminha aos órgãos competentes.
- Elabora projetos básicos e Termos de Referência de bens, serviços e outros, conforme necessidade da Organização, ficando a sua execução sob a responsabilidade dos Departamentos de Logística – DELOG e de Planejamento e Gestão Financeira – DPGF: apresenta os Projetos Básicos elaborados à Alta Direção do CEMEAM para análise e validação e submissão à apreciação do Secretário de Educação e Qualidade de Ensino, encaminha os Projetos Básicos elaborados, com autorizo do Secretário de Educação ao DPGF que dará prosseguimento aos trâmites legais. Acompanha o status dos processos de Protocolo do Estado do Amazonas (SPROweb) via número de protocolo do processo.
- Articula com os demais departamentos da SEDUC com o objetivo de alcançar a celeridade no trâmite dos processos. Atende as demais demandas do Departamento de

Planejamento e Gestão Financeira (DPGF), no que se refere ao processo de elaboração de planos

- Acompanha o status dos processos no Sistema de Protocolo do Estado do Amazonas a celeridade no trâmite dos processos. Atende as demandas do Departamento de Planejamento e Gestão Financeira (DPGF, no que se refere ao processo de elaboração de planos, programas e projetos que serão executados com vistas à realização da Política do Centro de Mídias do Amazonas. Realiza interface com o Departamento de Pessoas (DGP para provimento do quadro de pessoal do Centro de Mídias. Acompanha a gestão de pessoal (lotação, frequência, liberação de licença e férias). Alimenta Tabela de férias e licença de servidores.
- Analisa as taxas de rendimento e os indicadores educacionais externos (IDEB, SADEAM, Prova Brasil, ANEB) para planejar ações de melhoria juntamente com a CAP/Assessoria Pedagógica, visando à melhoria de resultados.
- Realiza atendimento dos professores presenciais, faz esclarecimento quanto ao lançamento de notas, atende solicitações pedagógicas (CAP/ Assessoria Pedagógica),
- Acompanha a transmissão da aula via chat público e privado e registra as ocorrências através do preenchimento do Formulário de Registro de Acompanhamento (FRA).
- Acompanha a avaliação de desempenho da Assessoria Pedagógica, dos professores ministrantes e professores presenciais através de formulários eletrônicos ao final de cada componente curricular.

Procedimentos da Coordenação Adjunta Pedagógica – CAP

- Operacionaliza as demandas da Direção
- Realiza a gestão do acompanhamento pedagógico.
- Acompanha as etapas do planejamento, produção e a transmissão das aulas.
- Avalia os docentes em estágio probatório.
- Realiza informativos pedagógicos para professores presenciais via IP.TV.
- Planeja e coordena a Jornada Pedagógica e formação continuada dos professores ministrantes e dos professores presenciais.
- Coordena e acompanha os trabalhos desenvolvidos pela assessoria pedagógica e professores ministrantes.
- Acompanha o assessoramento pedagógico aos professores ministrantes e professores

presenciais.

- Organiza a distribuição da carga horária dos professores ministrantes.
- Elabora calendário escolar.
- Acompanha e analisa os resultados das Avaliações:
 - Avaliação do desempenho do professor ministrante pelo pedagogo;
 - Autoavaliação do professor ministrante;
 - Avaliação do pedagogo pelo professor ministrante;
 - Autoavaliação do professor presencial;
 - Avaliação de desempenho do professor ministrante pelo aluno;
 - Avaliação de desempenho do professor ministrante pelo professor presencial.
 - Avaliação de desempenho do professor presencial pelo aluno (formulário online).
- Realiza atendimento ao público interno e externo;
- Realiza processo de seleção de novos professores ministrantes.

Procedimentos da GEOS – Gerência de Operações e Transporte

Procedimentos Administrativos gerais:

- Presta assessoria à Direção do CEMEAM na área de atuação da Gerência com relação a demandas de equipamentos e materiais e serviços de acompanhamento de instalação, remanejamento de equipamentos e materiais e serviços de acompanhamento de instalação, remanejamento e manutenção de antenas e kits tecnológicos; realiza o acompanhamento de serviços internos de manutenção e adequação predial e patrimônio do CEMEAM;
- Recebe demandas, formalizadas ou não, relacionadas aos procedimentos da GEOS, provenientes de qualquer das partes interessadas respondendo-os pelos meios aplicáveis (Minutas de Ofício, Memorandos, Planilhas Eletrônicas, e-mail e FRO – Formulário de acompanhamento de Ocorrência) e acompanha o andamento dessas demandas, a partir dos relatos enviados pelos respectivos responsáveis e/ou pelo próprio CEMEAM, por meio dos seguintes controles:

Controle de Atividade Meio

- Instalação e remanejamento de Planilha on-line para controle de material, serviços e atendimentos, inventário CEMEAM, estoque, planilha de acompanhamento de produto entregue e planilha de acompanhamento de documentos da GEOS;
- Disponibiliza internamente, quando solicitado, informações de sua competência;

- Gere o patrimônio do CEMEAM por meio de levantamentos periódicos (e a cada 6 meses) em planilha eletrônica (inventário CEMEAM).

Procedimentos específicos de instalação e manutenção de kits e antenas

- Analisa as informações repassadas pela Gerência de Estudos, Pesquisas e Informações Educacionais por meio da planilha eletrônica e identifica status das turmas: continuidade, nova demanda ou confirma dados coletados com o pessoal envolvido (coordenadores, gestores, técnicos e professores), por meio de memorando e/ou e-mail, fecha a planilha e apresenta-a a Direção do CEMEAM para a validação;
- Encaminha a planilha on-line “Instalações e Remanejamentos – Ano” (Google Drive) à Direção para que autorize à Terceirizada (via e-mail) a execução dos serviços ficando à cargo da Gerência o acompanhamento desses serviços por meio da mesma planilha;
- Elabora memorando e encaminha para o visto da Direção com as necessidades de equipamentos e materiais GESUP que deverá entregá-los às Terceirizadas, visando suprir as demandas;
- Acompanha as atividades de criação das turmas por meio de planilha eletrônica (instalações e remanejamento – Ano) e pelo Sistema de Controle Acadêmico (SCA);
- Atende ao público envolvido com a implantação da turma e/ou com o remanejamento dos kits tecnológicos (gestores, professores, comunitários, suporte técnico), por meio de contato telefônico, e-mail ou pessoalmente;
- Interage (formalizando quando necessário) com outros departamentos da SEDUC e com outras organizações, objetivando:
 - A busca e/ou a confirmação de informações;
 - A busca e/ou a confirmação de alternativas;
 - A manutenção ou substituição de equipamentos do kit tecnológico.

Procedimentos específicos de manutenção e adequação predial

A partir da identificação das necessidades, encaminha memorando para o visto da Direção, solicitando ao Departamento de Infraestrutura (DEINFRA) serviços de manutenção e adequação predial.

- Recebe e orienta as equipes, acompanhando os serviços solicitados durante sua realização, por meio de observação 'in loco', lançando os dados em planilha on-line.
- Recebe e confere toda documentação envolvida na atividade e na ocorrência de quaisquer anormalidades, procede da seguinte forma:
- Confirma os dados juntos ao representante da empresa ou do departamento responsável,
- Informa a Direção do CEMEAM;
- Aguarda o posicionamento e procede de acordo com a decisão da Direção;
- Informa à Direção sobre a finalização dos serviços;
 - O atestado de realização do serviço é feito pelo Fiscal de Contrato do DEINFRA;
 - No caso do não atendimento à solicitação, a GEOS comunica a Direção que procurará viabilizá-la junto à instância superior.

Procedimentos específicos de suprimento de material e equipamentos:

- Recebe demanda oriunda de serviços envolvidos com as atividades do CEMEAM e adota os seguintes procedimentos: analisa e formaliza resposta à demanda, pelos meios aplicáveis (memorandos, com visto da Direção e e-mails); encaminha a Direção, para visto, memorando destinado à GESUP com as necessidades de equipamento e materiais a serem entregues nas diversas comunidades atendidas pelo CEMEAM;
- Acessa, analisa e responde ao Formulário de Registro de Ocorrência(FRO);
- Alimenta a planilha eletrônica (Controle de material, Serviços e Atendimento com os dados do atendimento.

Procedimentos da Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais

- Presta assessoria à Alta Direção do CEMEAM;
- Fomenta o uso das mídias de aprendizagem, disponibilizando mídias necessárias para o atendimento aos alunos da rede pública estadual de ensino, incluindo os vinculados ao Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), de acordo com a demanda;
- Coordena as gravações e edições das aulas (online) dos componentes curriculares do

ensino Fundamental – EF (anos finais) e Ensino Médio – EM – para compor a plataforma virtual de aprendizagem, disponibilizando conteúdo para reposição de aulas e eventuais consultas;

- Gerencia o Portal CEMEAM (www.centrodemidias.am.gov.br);
- Gerencia ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas educacionais;
- Gerencia os canais on-line oficiais do CEMEAM;
- Atualiza a rede social do CEMEAM;
- Gerencia aplicativos de aprendizagem para alunos da rede estadual;
- Gerencia o diretório da pasta “Aulas Compartilhadas”;
- Operacionaliza os Aplicativos on-line (especialmente o Formulário);
- Gerencia e operacionaliza os eventos educacionais com instituições parceiras (Expeditions, Dia da Conectividade, Hackathon, Formação com a Embaixada Americana, entre outros);
- Acompanha o andamento das demandas, a partir dos relatos enviados pelos respectivos responsáveis e/ou emitidos pelo próprio CEMEAM, por meio dos seguintes controles:

Controle de Atividades Meio

- Reposição de Aulas via DVD Planilha on-line Acompanhamento das Aulas do Portal - 2016
- Reposição de Aulas via Portal DVDs - Reposição de Aula
- Backup de aulas Controle de Backup - Portal
- Gravação de vídeoaulas: Projeto Aulas On-line Planilha on-line
- Cronograma de Gravação, Edição e Validação - Aulas Online
- Cronograma de Roteirização – Aulas Online
- Planilha de Acompanhamento – Aulas Online
- Gravação de vídeoaulas: Programa Saber+ Planilha on-line
- Cronograma de Gravação e Edição - Saber + Dicas 2016
- Planilha de Acompanhamento - Saber+Dicas
- Plataforma Escola Digital Planilha on-line Acompanhamento das Postagens - Escola Digital
- Acompanhamento do Canal On-line Planilha on-line Acompanhamento das Postagens

-YouTube

- Gravação de DVD: Palestras Planilha on-line DVDs - Palestras
- Criação de formulários Planilha on-line Planilha de Acompanhamento dos Formulários - FAB EAD - Tabulações de Avaliações

ANEXO IV– DECLARAÇÃO



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Declaração

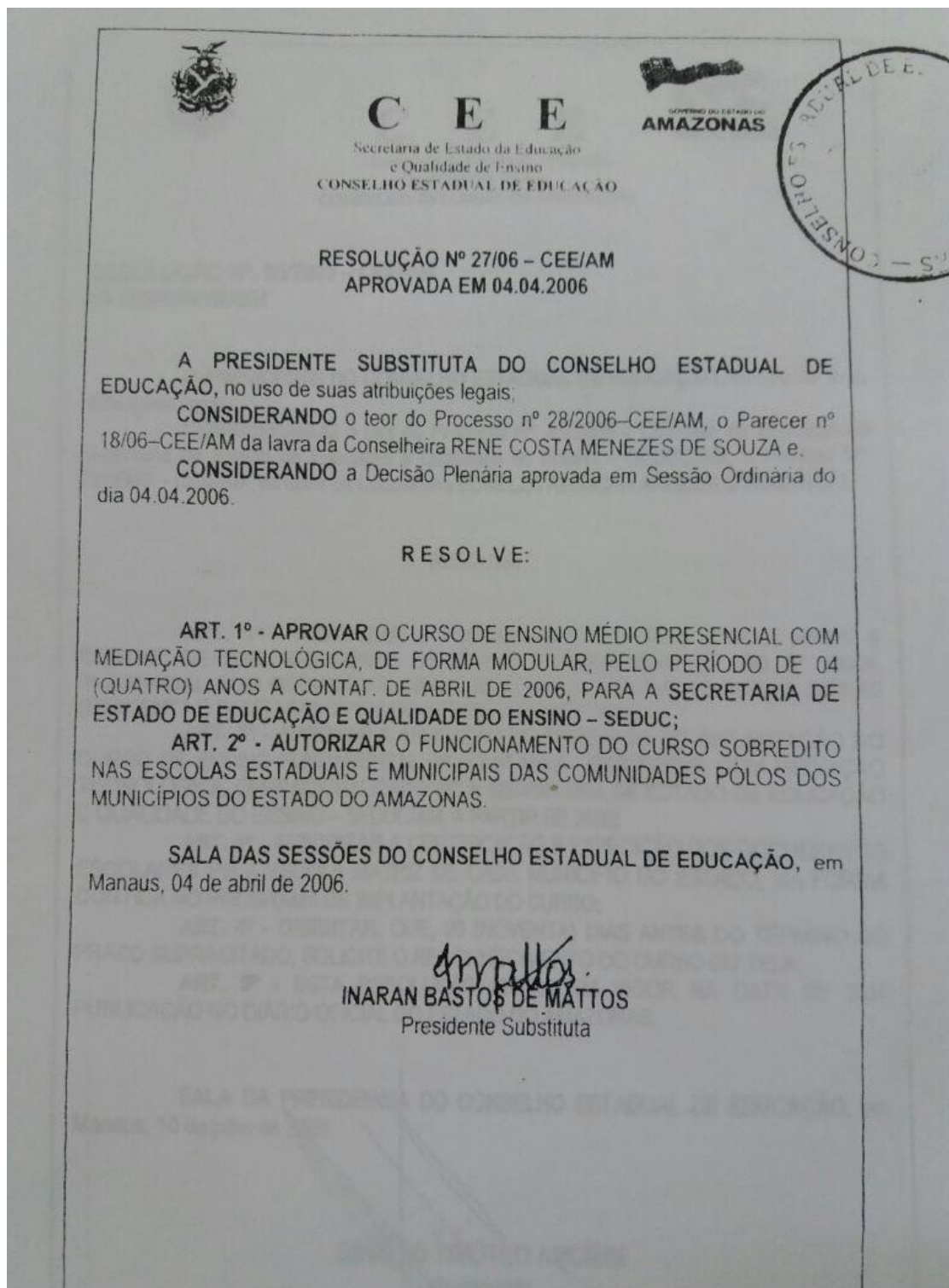
Declara-se, para os devidos fins, que **Cláudia Gomes Nascimento**, aluna no curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, se encontra a realizar uma investigação subordinada ao tema “*Programa Ensino Médio presencial com mediação tecnológica: tempos e espaços escolares em transformação*”, sob orientação da Prof^ª Doutora Dulce Maria Franco.

Lisboa, 17 de maio de 2017

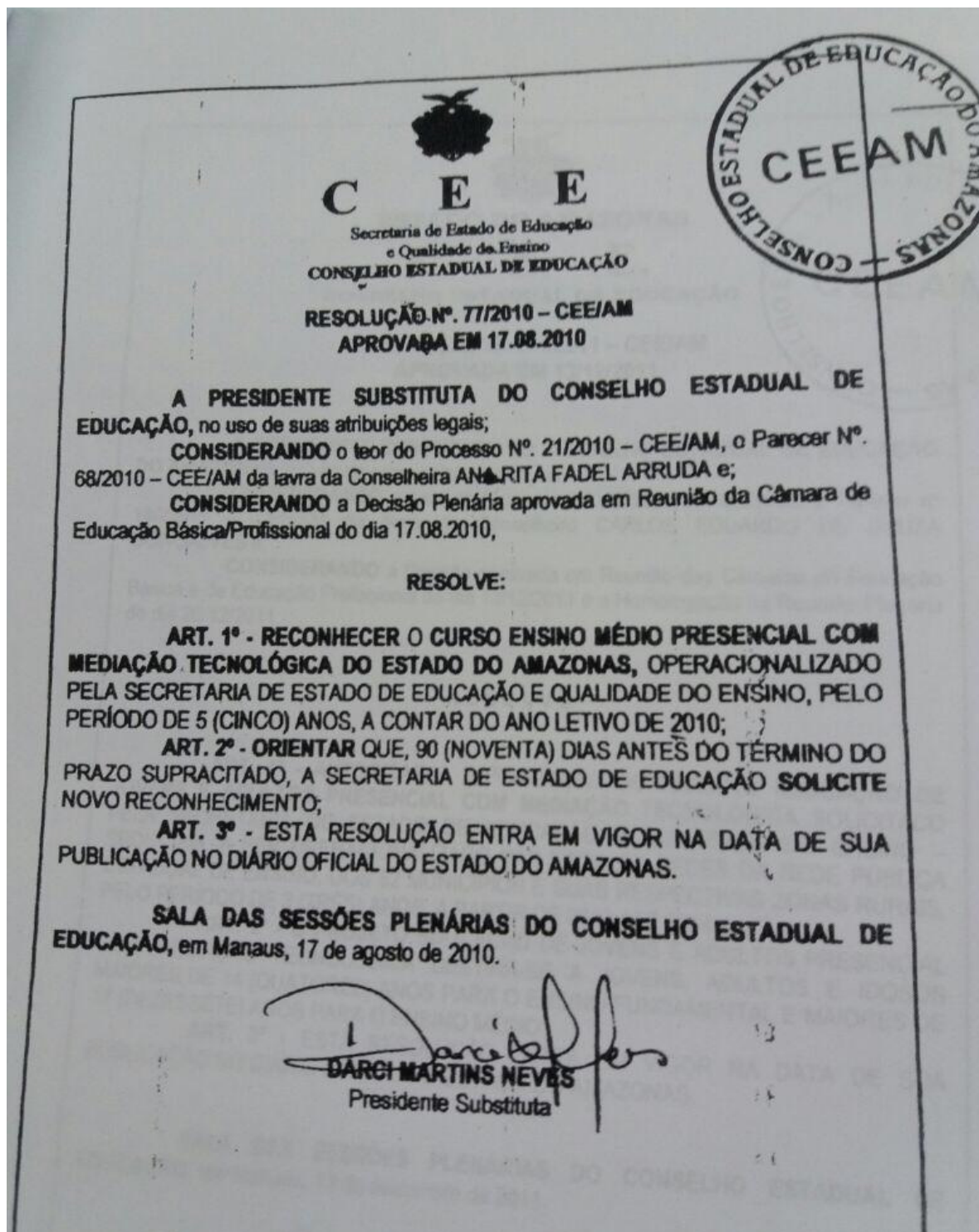


Campo Grande, 376 | 1749 - 024 Lisboa | Tel.: 217 515 500 | Fax: 217 577 006

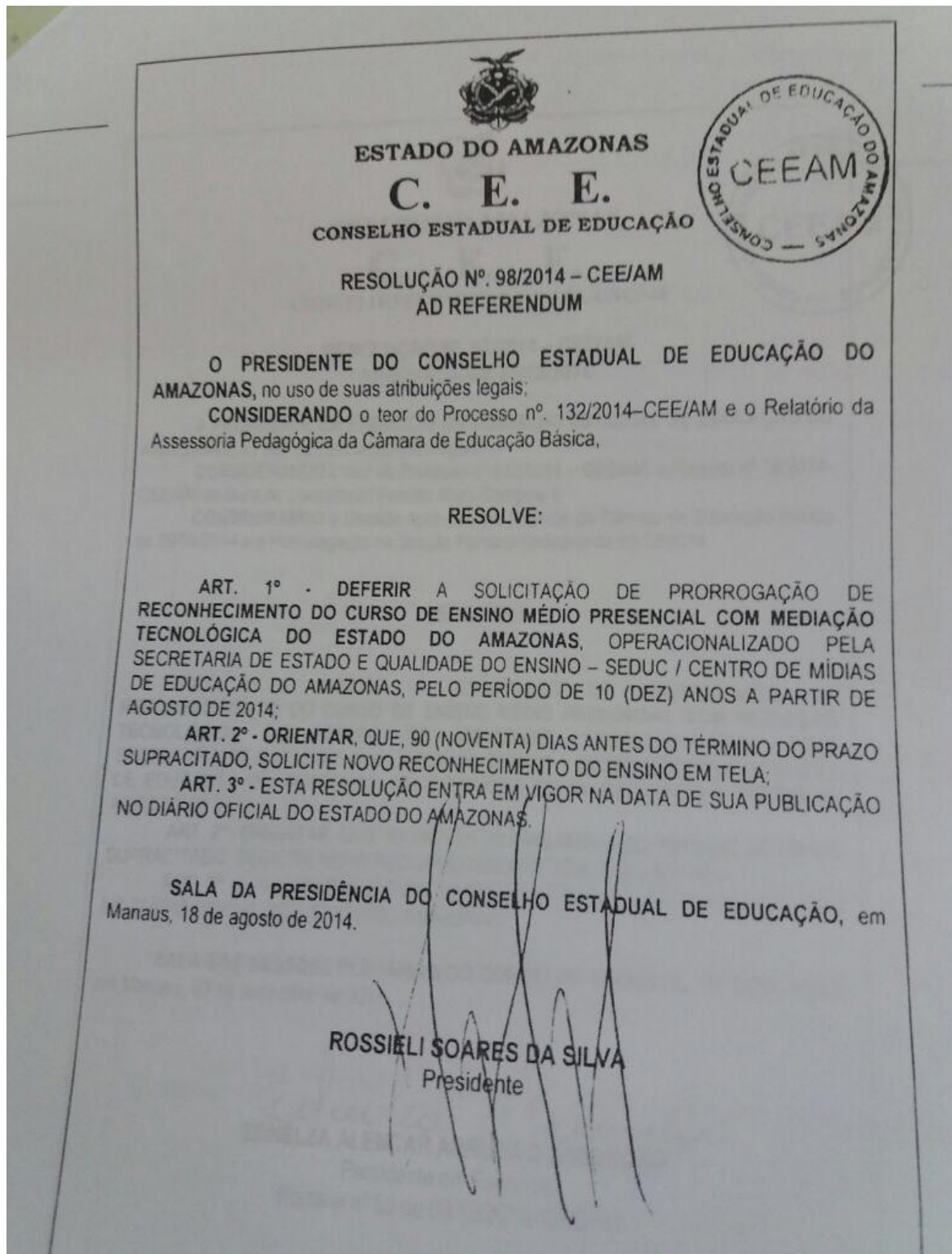
ANEXO V – RESOLUÇÃO Nº. 27/06 – CEE/AM



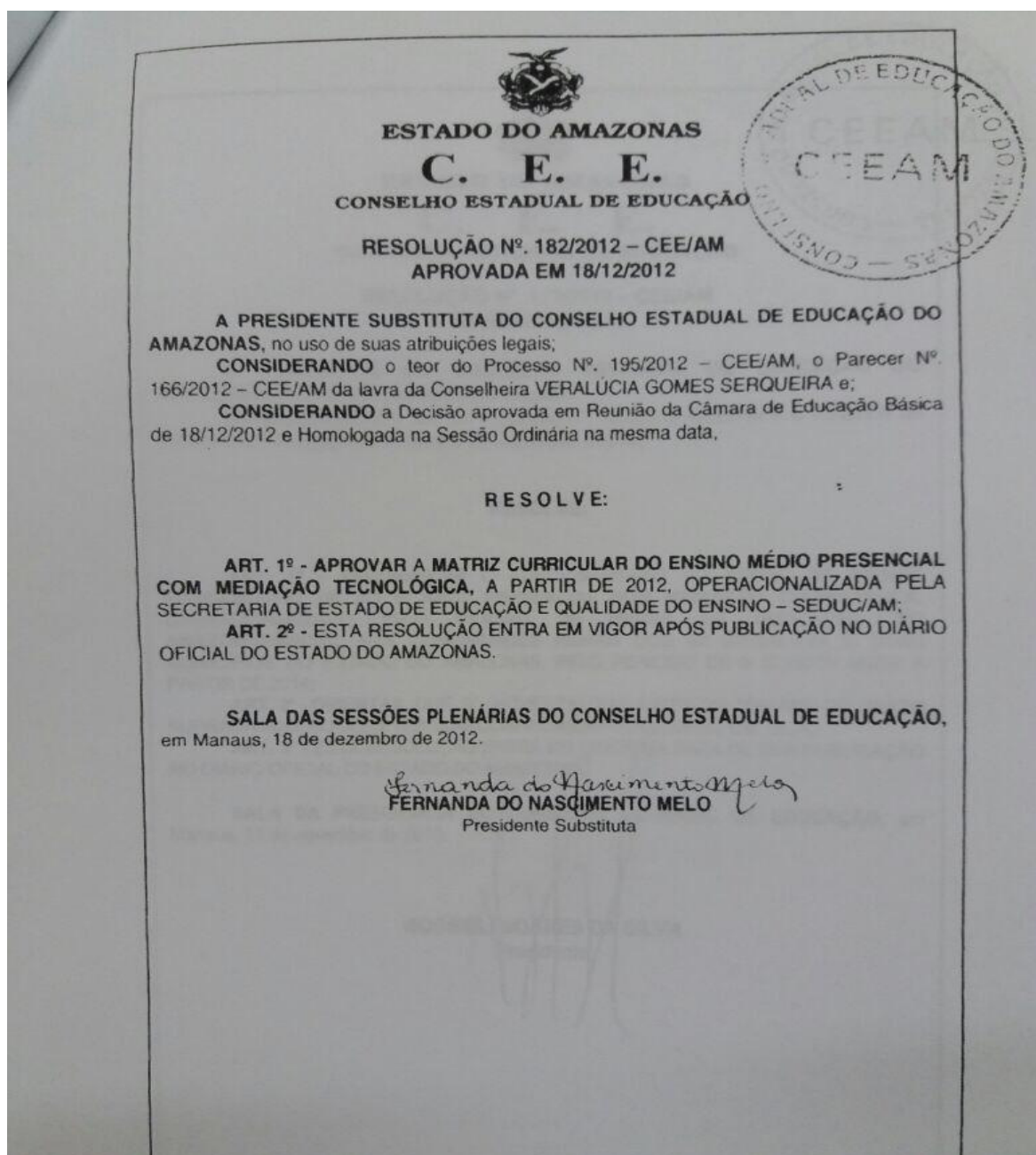
ANEXO VI – RESOLUÇÃO Nº. 77/2010 – CEE/AM



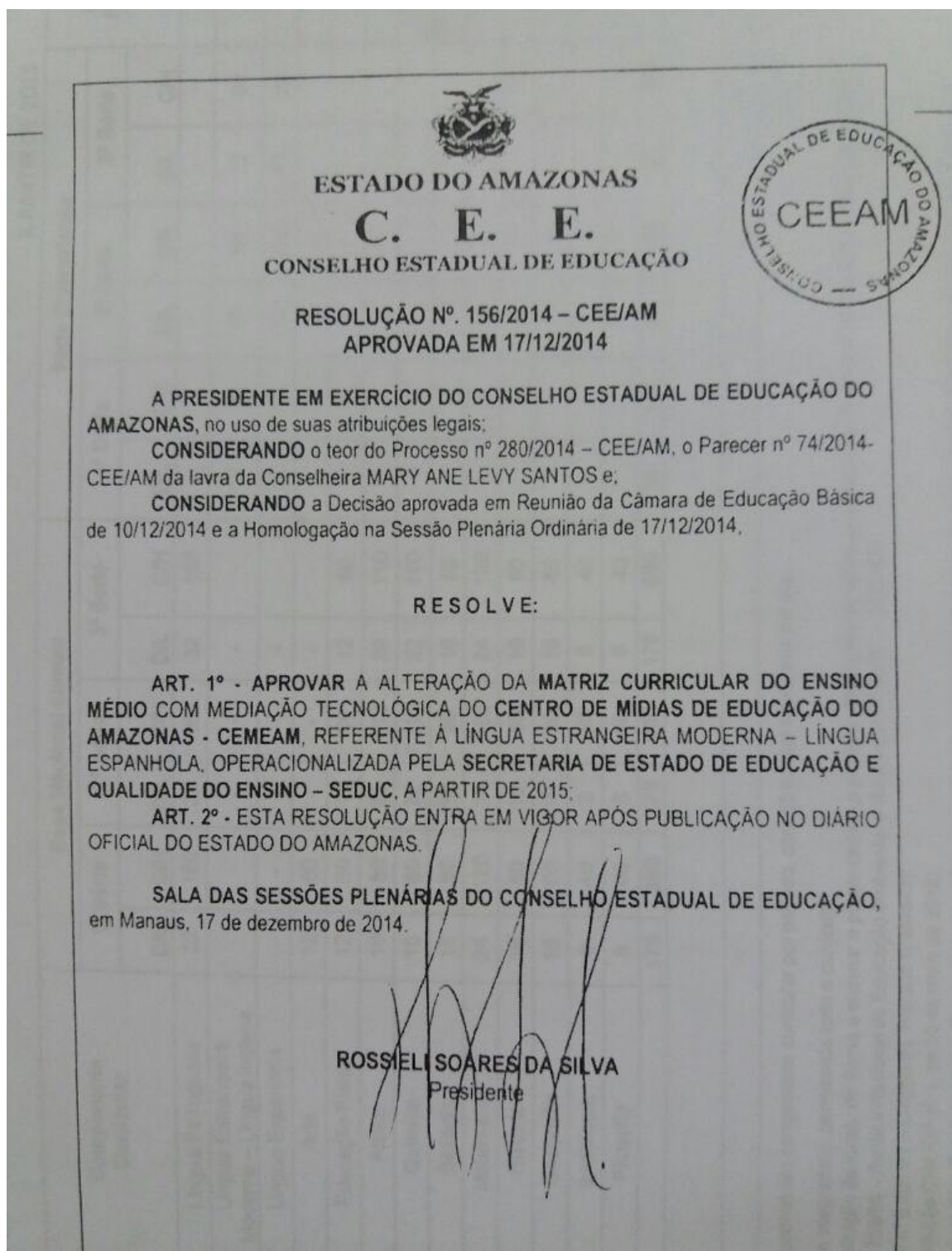
ANEXO VII – RESOLUÇÃO Nº. 98/2014 – CEE/AM



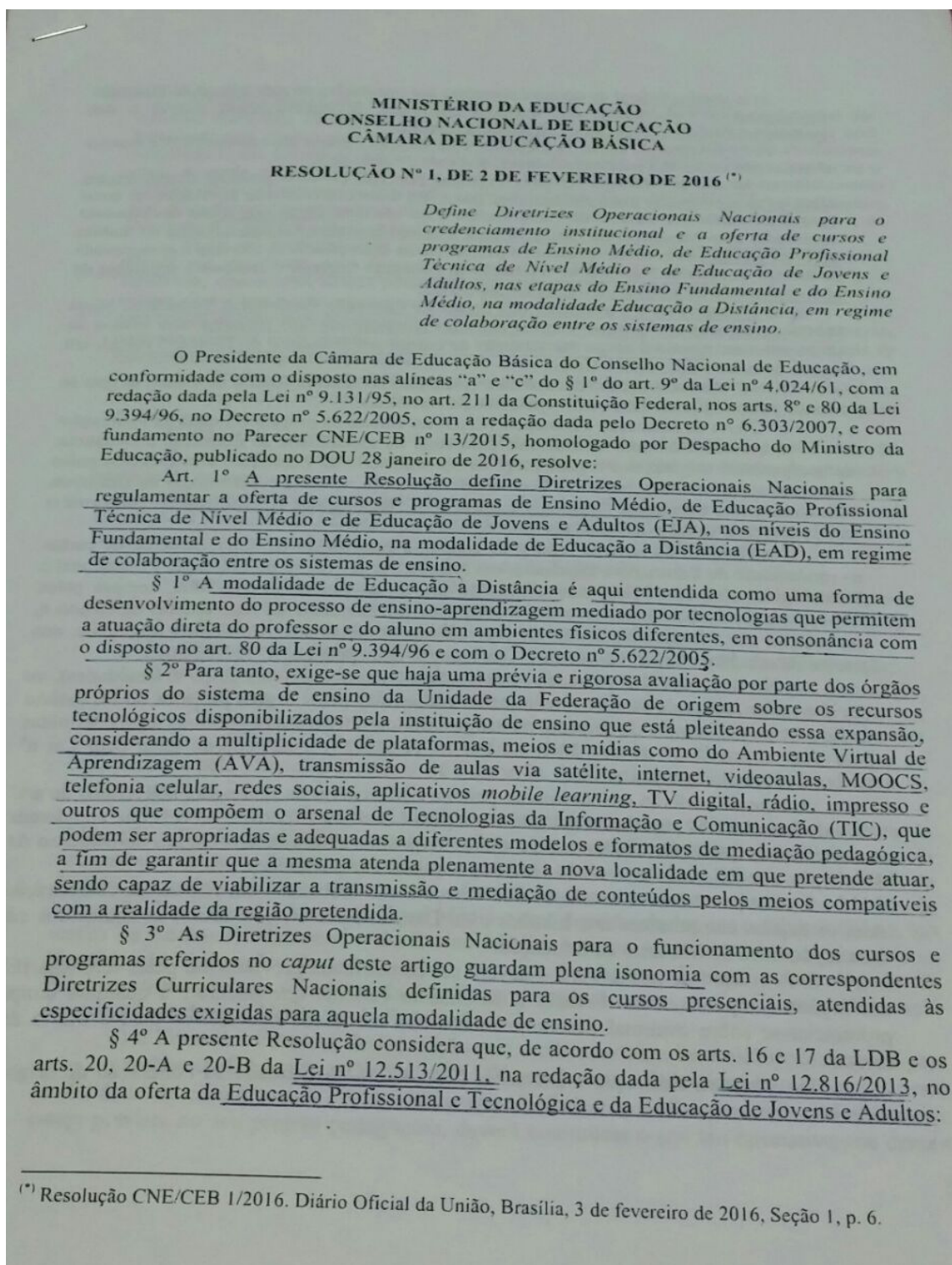
ANEXO VIII – RESOLUÇÃO Nº. 192/2012 – CEE/AM



ANEXO IX – RESOLUÇÃO N.º 156/2014 – CEE/AM



ANEXO X – RESOLUÇÃO N.º 1 DE 2 DE FEVEREIRO DE 2016



ANEXO XI – MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL (CEMEAM)

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPAZ
Secretaria da Educação e Qualidade do Ensino

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A PARTIR DE 2015

Legislação	Área do Conhecimento	Componente Curricular	Base Nacional comum		Parte Diversificada		Carga Horária Total						
			1ª Série		2ª Série								
			D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H	
	Linguagens	Língua Portuguesa	32	160	32	160	32	160	-	-	-	-	480
	Linguagens	Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa	-	-	-	-	-	-	12	60	12	60	180
	Linguagens	Língua Espanhola	-	-	-	-	-	-	12	60	12	60	180
	Linguagens	Arte	12	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60
	Linguagens	Educação Física	12	60	12	60	12	60	-	-	-	-	180
	Linguagens		16	80	22	110	22	110	-	-	-	-	300
	Ciências da Natureza	Física	16	80	22	110	22	110	-	-	-	-	300
	Ciências da Natureza	Química	16	80	22	110	22	110	-	-	-	-	240
	Ciências da Natureza	Biologia	16	80	16	80	16	80	-	-	-	-	240
	Matemática	Matemática	24	120	24	120	24	120	-	-	-	-	360
	Matemática	História	16	80	16	80	16	80	-	-	-	-	240
	Matemática	Geografia	16	80	16	80	16	80	-	-	-	-	240
	Ciências Humanas	Sociologia	8	40	8	40	8	40	-	-	-	-	120
	Ciências Humanas	Filosofia	8	40	8	40	8	40	-	-	-	-	120
	Ciências Humanas		176	880	176	880	176	880	24	120	24	120	3.000

C/H = Carga Horária/D/L = Dias Letivos

OBSERVAÇÃO

O Ensino Médio Mediado por Tecnologia trabalha apenas um componente curricular por período, com 05 (cinco) horas aula por dia

- Serão trabalhados de forma transversal e integradora, permeando todo o currículo
- O processo de envelhecimento, e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria (Lei Federal nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso).
- A Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.799/99 – Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução nº 89/07 – CEE/AM).
- A Educação para o Trânsito (Lei Federal nº 9.503/97 – Código de Trânsito Brasileiro).
- A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012).
- Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira (Lei nº 11.654/08 e Resolução nº 75/10 – CEE/AM).
- O componente Curricular Arte deve atender especialmente as expressões regionais (Lei nº 12.287/10) e obrigatoriamente o conteúdo de música (Lei nº 11.769/08).